ANNO XXXIX NUMERO 222.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

TERÇA FEIRA 29 DE SETEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Quarto ming. as 9 h., 44 m. e 2 s. da t.
13 Lua nova as 1 h., 16 m. e 38 s. da m.
20 Quarto cresc. as 10 h., 8 m. e 2 s. da m.
27 Lua cheia as 2 h., 37 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28. Segunda. S. Wenceslão duque monge.
29. Terça. S. Miguel archanjo; S. Fraterno b.
30. Quarta. S. Jeronymo card.; S. Leopoldo m.
1. Quinta. S. Remigio b.; S. Verissimo m.
2. Sexta. S. Leodegario b.; S. Guarino m.
3. Sabbado. S. Maximiano b.; S. Eustaquio m.
4. Domingo. S. Francisco de Assis.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

O governo deu algumas providencias indicadas pelo digno prelado, relativas ao novo estabelecimento.

Respondeu-lhe, porém, quanto ao auxilio pecuniario, que tambem pedio, que não podia conceder-lhe outro senão o pagamento dos lentes das cadeiras do antigo seminario, que para alli foram transferidas.

Frequentemente requerem os reverendos bispos auxilios para as obras de que alguns seminarios precisam.

Se o governo não tem podido attender, como desejaria, a todos esses pedidos, prestou todavia para as obras dos seminarios do Maranhão, e Rio Grande do Sul os auxilios que cabiam na verba de que podia dispôr, concedendo para o primeiro 8:000$, e para o segundo 1:077$850.

O reverendo bispo do Pará, mostrando a conveniencia de sustentar e animar o collegio que se fundou na cidade de Manáos, com a denominação de seminario, solicitou que corressem pelos cofres geraes as despezas do ensino de primeiras lettras, latim, francez, geographia, e rhetorica.

Attendendo á utilidade que presta este estabelecimento á instrucção publica em geral, em tão remota localidade, e ainda tão deficiente de recursos, pensa o governo que se deveria annuir á requisição do illustre prelado, elevando a prestação annual com que tem sido auxiliado o mesmo estabelecimento.

No intuito de solver questões relativas á organisação dos seminarios do arcebispado da Bahia, determinou o governo, conformando-se com as disposições da respec iva legislação:

1.º Que, compondo-se o pequeno seminario de cadeiras de estudos preparatorios, sendo reservados os ecclesiasticos para o grande seminario, devem ser considerados estes dous estabelecimentos como formando o seminario archiepiscopal;

2.º Que, formando estes estabelecimentos um só seminario, devem continuar todavia os estudos em edificios diversos, e cada um com administração propria;

3.º Que, apezar da reparação dos estudos, os lentes devem ser considerados na mesma categoria, com os mesmo direitos e deveres, e obrigados reciprocamente ao ensino nas aulas, e aos exames na conformidade do decreto n. 839 de 11 de outubro de 1851, o qual deve vigorar para ambos os estabelecimentos;

4.º Que, organisado deste modo o seminario archiepiscopal, devem cessar as denominações de — grande, e pequeno seminario—, as quaes quando fôr necessario especificar um só destes dous estabelecimentos, poderão ser substituidas pelas de — seminario archiepiscopal para estudos ecclesiasticos, e seminario archiepiscopal para estudos preparatorios.

Estas mesmas disposições, com ligeiras modificações mandou o governo observar na diocese do Maranhão para regular a organisação dos seus dous seminarios.

Palacios episcopaes.—Sendo sómente as dioceses do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Pará, e Maranhão as que possuem proprios pertencentes á mitra ou ao estado para residencia dos respectivos prelados, continúa a fazer-se consideravel despeza com o aluguel de predios particulares para tal fim, os quaes aliás não offerecem pela maior parte as precisas accommodações.

Se outras fossem as circumstancias financeiras do paiz, seria acertado ir tratando de adquirir predios para se lhes dar aquelle destino, pois que d'ahi resultaria grande economia em um futuro nao muito remoto.

A casa que na diocese de S. Paulo tem servido para residencia do reverendo prelado é propriedade do seminario, ao qual foi deixada pelo finado bispo D. Antonio Joaquim de Mello.

Não podendo porém o seminario possuir bens de raiz sem autorisação concedida pelo poder legislativo, foi esta já solicitada em 1861.

Convém que sobre este objecto se resolva com brevidade.

Aquelle e dificio, pelo qual não se tem pago até agora aluguel algum, carece urgentemente de reparos.

O governo autorisou para este fim a despeza de 4:000$000.

Matrizes.—Contrista o estado em que se acha a maior parte das matrizes. E nem é necessario sahir do municipio neutro para se conhecer quanto, em geral, ainda lhes falta para nellas se poderem celebrar safisfactortamente as ceremonias da nossa santa religião.

Não é possivel, porém, occorrer completamente a esta necessidade com os limitados recursos dos cofres publicos, e com os que resultam da concessão de algumas loterias.

Tem-se extrahido loterias em beneficio das matrizes das provincias do Amazonas, e do Piauhy, e o governo determinou que os respectivos presidentes applicassem os seus productos com preferencia áquellas que se acharem em mais deploravel estado.

Trata tambem de acudir ao estado de ruina da de S. Francisco Xavier do engenho Velho, da cidade do Rio de Janeiro, applicando a este fim o producto de loterias especialmente concedidas.

A commissão encarregada da demolição da igreja de Sant'Anna, da mesma cidade, e da construcção de uma nova matriz e de uma capella provisoria, deu conta dos trabalhos já feitos; e o governo louvou-a pelos valiosos serviços que desinteressadamente prestou. Das quantias que ella teve á sua disposição ha ainda um saldo de 4:571$798, que se acha recolhido no Banco Rural e Hypothecario, tendo-se já despendido com as obras a quantia de 91:934$130.

Parochias.—Ha, em relação ás parochias, dous factos que merecem attenção:

1.º A profusão com que são ellas creadas;

2.º A falta de concursos em alguns bispados, para que sejam definitivamente providas.

A repetida subdivisão das freguezias, muitas vezes dictada por interesses estranhos á religião, traz dous sensiveis inconvenientes—difficultar em alguns, por falta de sufficiente rendimento, a permanencia de sacerdotes incumbidos das funcções parochiaes, e augmentar, por outra parte, consideravelmente a despeza publica.

No anno passado, o acrescimo que foi necessario votar para a respectiva verba por tal motivo subio a 99:864$520.

O governo tem chamado para este objecto attenção dos bispos, e dos presidentes das provincias, recommendando-lhes que não prestem o seu accôrdo a taes creações senão nos casos de reconhecida e absoluta necessidade.

A falta de concursos em certas dioceses tem dado luhar ao inconveniente de se acharem regidas muitas parochias por vigarios encommendados. Cumpre entretanto reconhecer que aquelle facto procede, em parte, de não ser numeroso o nosso clero, (o que é mais uma razão que condemna tautas ereações de parochias), e em parte de não estarem muitos sacerdotes sufficientemente habilitados para taes actos, pela facilidade que nem sempre tem deixado de haver nas ordenações.

E essa foi a razão por que o governo, tomando em consideração as representações de alguns reverendos bispos, em que, expondo as difficuldades com que lutavam, consultaram se podiam nomear sacerdotes estrangeiros para os cargos de vigarios encommendados, resolveu, depois de ouvir o conselho de estado, e conformando-se com o seu parecer, dar-lhes esta permissão, em falta de sacerdotes nacionaes, podendo elles entrar logo em exercicio, mas ficando suas nomeações dependentes da approvação do governo.

Deste recurso se tem já lançado mão em diversas dioceses.

Mas, se em certas dioceses a falta de recurso tem occasionado o inconveniente apontado, em algumas das outras a grande facilidade com que elles se fazem, tem dado lugar ao inconveniente opposto—o de serem propostos para o importante cargo de parochos sacerdotes que carecem de habilitações sufficientes.

Julgo dever tambem expôr o facto abusivo, que se tem dado, de abandonarem alguns parochos collados os seus beneficios, deixando sacerdotes que os substituam, muitas vezes sem concurso dos prelados.

O governo tomou providencias a seu alcance para o fazer cessar; mas, não sendo ellas sufficientes, chama a attenção da assembléa geral para a necessidade de tomar as medidas que em sua sabedoria tiver por mais acertadas, tendentes a evitar a reproducção de semelhante abuso.

Conventos.—O estado de decadencia das ordens religiosas entre nós é um facto de que se tem tratado em anteriores relatorios, e que é geralmente reconhecido.

São passados os tempos gloriosos em que estas corporações, dedicando-se activamente a propagação da fé christãa, e aos progressos da civilisação, prestaram relevantissimos serviços ao nosso paiz.

Ao santo fervor que então as animava, e á grande força expansiva que tinham adquirido, succedeu o abatimento em que ora vivem.

Revela semelhante estado vicios profundos, e abusos na observancia da sua disciplina, e a necessidade indispensavel de reformas completas que as rehabilitem para corresponder aos fins de sua instituição.

Em taes circumstancias, o governo tem tido por acertado manter a deliberação pela qual foi suspensa a admissão de noviços.

Entretanto pede a justiça que se reconheça o serviço que prestam a instrucção publica os benedictinos com o collegio que crearam, e no qual o ensino, comprehendendo todos os estudos preparatorios para a admissão nas nossas Faculdades, é distribuido gratuitamente aos que o frequentam.

Lembrou o meu illustrado antecessor, em seu relatorio, a conveniencia de uma medida legislativa que compellisse as ordens religiosas, dentro de um prazo determinado, a converter em apolices da divida publica, com a clausula de inalienabilidade, os bens de raiz e semoventes que possuem.

Esta medida parece-me digna de consideração da assembléa geral.

O governo regularia o modo de sua execução, attendendo á quantidade e valor dos bens existentes em cada provincia, e ás circumstancias, a fim de evitar o seu depreciamento.

Missionarios.—Terminou felizmente a questão que se levanta com a santa sé por causa do decreto n. 373 de 30 de julho de 1844, e que causou a interrupção da vinda de missionarios capuchinhos para o imperio.

Por meio de notas reversaes trocadas em Roma em 28 de outubro do anno passado, celebrou-se o accordo transcripto no annexo I, no qual foram respeitados tanto os interesses da igreja como os do estado.

Existem presentemente no imperio 34 missionarios capuchinhos assim distribuidos:

Capital do imperio	3
Provincia do Rio de Janeiro . .	2
« do Espirito Santo . . .	1
« do Maranhão	1
« de S. Paulo	4
« do Paraná	2
« de Minas Geraes . .	7
« de Goyaz	3
« de Matto Grosso . .	3
« do Rio Grande do Sul .	1
« de Pernambuco . . .	7

Folgo de reconhecer os serviços prestados, em geral, por estes zelosos apostolos da religião, não só em prol da fé catholica, como especialmente em relação á catechese dos nossos indigenas.

Casamentos entre pessoas que professam religiões differentes da do Estado.— O decreto legislativo n. 1,144 de 11 de setembro de 1861 estendeu, sob certas regras e condições, os effeitos civis dos casamentos celebrados na fórma das leis do imperio aos das pessoas que professarem religião differente da do estado.

Ficou a cargo do governo regular o registro, e provas destes casamentos, e bem assim o registro dos nascimentos, e obitos das pessoas que não professarem a religião catholica, e as condições necessarias para que os pastores de religiões toleradas possam praticar actos que produzam effeitos civis.

Para satisfazer este preceito, e a fim de que não fossem demorados os beneficios que daquella lei devem resultar, promulgou o governo o regulamento provisorio approvado pelo decreto n. 3,069 de 17 de abril ultimo (annexo J).

Não me lisongeio de ter dado ás disposições da lei todo o desenvolvimento pratico de que são susceptiveis; mas, attendendo ao seu espirito, procurei pelo melhor modo possivel facilitar a execução das prescripções que nella se contém.

Prescrevendo-se as convenientes regras para ser legitimado perante a lei o estado matrimonial das pessoas que não professam a religião do estado, occorrem todavia alguns casos em que não se póde realisar aquelle beneficio. A este respeito não posso prescindir de offerecer as seguintes observações.

A lei estabelece tres hypotheses diversas:

A dos casamentos celebrados fóra do imperio, antes ou depois de sua data, segundo os ritos, ou as leis a que os contrahentes estejam sujeitos;

A dos casamentos celebrados no imperio antes da sua publicação, segundo o costume, ou as prescripções das religiões respectivas;

A dos casamentos que, depois da sua publicação, forem celebrados no imperio segundo o costume, ou as prescripções das religiões respectivas.

Quanto aos casamentos comprehendidos na generalidade da primeira hypothese, concede-lhes a mesma lei os effeitos civis, ainda que entre os contrahentes se dê impedimento que, na conformidade das leis em vigor no imperio, naquillo que lhes possa ser applicavel, obste ao matrimonio catholico.

Aos da segunda, porém, nega esse beneficio, existindo algum impedimento da mesma natureza.

Destas disposições tem de resultar que, ao passo que se reconhesem como validos os casamentos da primeira hypothese, não obstante a existencia de quaesquer impedimentos, os da segunda são por este motivo declarados nullos, embora tenha concorrido em todos elles igualmente a circumstancia de haverem sido celebrados segundo o costume, e as prescripções das religiões respectivas.

Admittidas, como são, as dispensas, este inconveniente está obviado, é verdade, pela disposição do art. 18 do citado regulamento, quanto aos impedimentos, que, segundo as leis que regem o matrimonio catholico, são considerados como simplesmente impedientes; subsiste porém em toda a sua força quanto aos dirimentes, os quaes, não podendo ser dispensados, annullarão, quanto aos effeitos civis, os casamentos da segunda hypothese, ao mesmo tempo que em nenhum caso prejudicarão os da primeira.

(Continuar-se-ha.)

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de setembro de 1863.

Officio ao Exm. presidente da Parahyba,—Respondendo ao officio que V. Exc. me dirigio em 5 do corrente, tenho a dizer que, segundo informou o director do arsenal de guerra em 23 deste mez, já se acha comprada a materia prima necessaria para a factura do fardamento que por aviso de 6 de julho se mandou fornecer ao corpo de guarnição dessa provincia, o que terá lugar logo que se completem outros fardamentos autorisados por ordens imperiaes de datas anteriores ao citado aviso.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Em deferimento ao requerimento do soldado da companhia de Artifices Manoel Hemeterio de Oliveira Barbosa, autoriso V. Exc. a mandar dar-lhe baixa do serviço aceitando em seu lugar o paisano Manoel Antonio da Paixão, que está nas condições legaes, segundo V. Exc. declarou na sua informação n. 1773 de 24 do corrente.

Dito ao inspector do thesouraria de fazenda.—Remetto á V. S. para os convenientes exames as contas da receita e despeza do hospital militar relativas ao mez de agosto ultimo, indo annexa as mesmas contas cópia do parecer da junta militar de saúde.

Dito ao mesmo.—A vista do officio do brigadeiro commandante das armas de 24 do corrente, constante da cópia junta, e de conformidade com as duas relações a que elle se refere, mande V. S. indemnisar o 2º batalhão de infantaria da quantia de 11$520, em que importam as etapes abonadas as praças de outros corpos que estiveram encostadas ao mesmo batalhão no presente mez.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Ao negociante Manoel Ribeiro de Carvalho, mande V. S. pagar, se não houver inconveniente, a quantia de 375$400, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Garanhuns, nos mezes de julho e agosto ultimos, como se vê das duas contas juntas, que para esse fim me foram remettidas pelo chefe de policia com officio de hontem sob n. 1357.

Dito ao mesmo.—Em vista dos inclusos documentos que me foram remettidos pelo chefe de policia com officio n. 1358 datado de hontem, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar aos empresarios da illuminação publica desta capital, a quantia de 135$900, proveniente do gaz consummido com a illuminação da casa de detenção durante o mez de julho ultimo.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente, mande V. S. pagar a Francisco Ludgero Nunes Vianna, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem sob n. 1356, a quantia de 74$600 em que, segundo a conta junta, importaram as despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Olinda nes mezes de julho e agosto ultimos.

Dito aa mesmo.—Mande V. S. pôr em hasta publica a obra dos reparos de que precisam os 22ª e 23º lanços da estrada da Victoria, servindo de base a essa arrematação as clausulas e orçamento juntos por cópia, que nesta data approvei e me foram remettidos pelo director da repartição das obras publicas com officio de 16 do corrente sob n. 178.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o director da repartição das obras publicas em officio de hontem sob n. 186, recommendo á V. S. que, em vista do competente certificado mande pagar ao arrematante dos reparos da estrada do Pão do Alho, entre os marcos de 6 a 7 mil braças, a quantia de 1:200$000 a que tem direito proveniente da 2ª parte do seu contrato.—Communicou-se ao director da repartição das obras publicas.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. mandar engajar no corpo sob seu commando o paisano Constancio Vieira de Luna, que para isso foi julgado apto, como consta de seu officio desta data sob n. 391.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—A' V. S. será apresentado, afim de ficar servindo nesse arsenal, o africano livre José que se achava ao serviço do conego honorario Joaquim Pinto de Campos e foi entregue ao respectivo curador.

Dito ao director das obras militares.—Promova V. S. nos termos do regulamento de 18 de julho de 1856, a execução dos concertos de que necessitam os 3 compartimentos de quartellamento contiguos a capella da fortaleza de Itamaracá, não excedendo a respectiva despeza da quantia mencionada no orçamento que acompanhou o seu officio n. 183 de 24 do corrente.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Concedo a permissão que Vmc. solicitou em seu officio de 23 do corrente para vir a esta capital no principio de outubro vindouro prestar contas a thesouraria de fazenda dos dinheiros despendidos com essa colonia.

Dito ao conselho administrativo. Recommendo ao conselho administrativo que compre para o serviço do arsenal de guerra, a machina de furar de que trata o pedido incluso.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvo os contractos que celebrou o conselho de compras navaes com as pessoas indicadas no termo de que me remetteu cópia com o seu officio de 23 do corrente, para fornecimento dos objectos de consumo necessarios aos navios da armada e estabelecimentos de marinha no ultimo trimestre do anno corrente.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras publicas.—Respondendo ao officio que Vmc. me dirigio hontem, sob n. 187, tenho a dizer que póde mandar lavrar o termo de recebimento definitivo das obras do 9.º lanço da estrada do norte, visto já se acharem concluidas de conformidade com o respectivo orçamento, segundo consta do seu citado officio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao juiz de direito de Olinda.—Em vista do que consta dos tres documentos juntos ao incluso requerimento em que Silvestre Antonio de Oliveira por seu advogado o bacharel Domingos Soriano Fernandes Soares, representa que o capitão João Gonçalves Rodrigues França, depois de haver optado pelo lugar de escrivão da collectoria provincial, e renunciado o de juiz de paz do Curato da Sé, aposentando-se n'aquelle reassumio este ultimo, do qual havia sido escuso, não sendo já domiciliario d'aquelle Curato, haja Vmc. de proceder contra o referido França como fôr de lei.

Dito a camara municipal de Barreiros.—Tendo me dirigido os moradores da povoação de Abreu de Una a representação constante da cópia junta, cumpre que a camara municipal de Barreiros, me informe acerca do que se diz na predita representação, e se foram cumpridas as recommendações que sobre o mesmo assumpto lhe fiz em officio de 17 de julho proximo findo.

Portaria.—O presidente da provincia, tomando em consideração o que expoz o inspector da thesouraria provincial em officio de 9 do corrente sob n. 437, resolve abrir um credito supplementar na importancia de 404$500 para pagamento, por conta do exercicio proximo findo em liquidação das duas prestações devidas ao arremattante dos reparos da poute sobre o rio Una na estrada de Jaboatão.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial, remettendo-se cópia desta portaria.

Dita.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a capital do Maranhão, no vapor que se espera do sul, ao cabo de esquadra José Joaquim de Sant'Anna e o soldado Luiz Mauricio que vieram a esta provincia escoltando um sentenciado de justiça.

Dita.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a capital do Ceará, no vapor que se espera do sul, aos soldados do corpo de guarnição daquella provincia Francisco das Chagas Guilhermino, Miguel Pereira Lima e Antonio José do Nascimento, que vieram a esta provincia escoltando criminosos.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deus e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de Sua Magestade Imperial e Constitucional, etc.

Por especial mandado de Sua Magestade Imperial, communicado pelo imperial aviso de 14 de março de 1829, expedido pela secretaria dos negocios da justiça, pomos em concurso as seguintes igrejas vagas deste bispado: A de Nossa Senhora da Paz dos Afogados, a de Nossa Senhora da Penha do Burité, a de Nossa Senhora do Amparo da villa da Januaria do Brejo Salgado, a de Santa Anna da Catinga dos Alegres, a de Nossa Senhora da Conceição de Macáo, a de Nossa Senhora da Conceição da villa do Conde ou Jacoca, a de Santa Anna de Upanema, a de Nossa Senhora da Conceição da ilha de Itamaracá, a de S. João Baptista do Apudi, a de Nossa Senhora do Rosario de Muribeca, a de Santa Anna de Gravatá, a de Nossa Senhora das Dôres de Patú, a de Santa Anna do Seridó, a de Santa Maria Magdalena da Serra do Teixeira, a de Santa Luzia do Sabugi, a de Santa Maria Magdalena da villa da Imperatriz, a de Nossa Senhora da Conceição do Bonito, a de Nossa Senhora da Conceição de Cabaceiras, a de Nossa Senhora do Rosario do Penedo, a de Nossa Senhora da Conceição da Misericordia em Piancó, a de Nossa Senhora das Dôres de Extremoz, a de Nossa Senhora do O' da Serra Negra, a de São Sebastião Martyr das Caraúbas no Apudy, a de Santa Rita da Caxoeira, a de São Miguel da Bahia da Traição, a de Nossa Senhora da Penha de Taquara, a de Nossa Senhora da Conceição de Quipapá, a de Nossa Senhora da Piedade de Cajazeiras, a de Nossa Senhora do O' de Goianninha, a de São José de Piranhas, a de São Caetano da Rapoza, a de Nossa Senhora da Graça do Muricy, a de São Lourenço de Tijucupapo, a de Nossa Senhora do Pilar do Taipú, a de Nossa Senhora Rainha dos Anjos e São Miguel do Taipú, a de Nossa Senhora da Saúde de Tacaratú, a de Nossa Senhora da Bôa-Viagem da Alagôa Grande, no termo de Aréas, a de Nossa Senhora da Conceição de Araruna, a de Nossa Senhora dos Prazeres de Maceió, a de Nossa Senhora da Conceição de Nazareth, a de São José de Bezerros, a de Santa Luzia do Norte, a do Senhor Bom Jesus dos Afflictos de Quebrangulo, a da povoação de Piassabussú, a da povoação da Pedra Lavrada, na provincia da Parahiba, a da povoação de Cruangy, a de Nossa Senhora do Traipú ou Porto de Folha, e a de Santa Maria da comarca da Bôa-Vista.

Todo o reverendo sacerdote ou clerigo, que queira fazer opposição ás igrejas acima referidas, apresente-se com seus papeis promptos e correntes, na fórma do estylo, para ser admittido, fazendo termo de opposição dentro do prazo de 60 dias, findos os quaes se procederá ao concurso, no qual os reverendos oppositores responderão a nove casos de moral e consciencia, e farão uma exposição ou Homilia do Evangelho que assignarmos para propormos a Sua Magestade o Imperador os que forem julgados mais dignos, na fórma dos sagrados canones e Conc. Trid.

Dado em Olinda sob o nosso signal e sello da chancellaria, aos 26 de setembrô de 1863.

E eu o padre Joaquim da Assumpção, escrivão da camara episcopal o subscrevi.

João, bispo de Pernambuco.

(L. S.) *Assumpção.*

Edital pelo qual manda S. Exc. Rvma. pôr a concurso as igrejas vagas deste bispado, em conformidade das ordens imperiaes.

Para V. Exc. Rvma. assignar.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Segundo o disposto nas posturas municipaes, é prohibido conservarem-se vasos com plantas em telhados e varandas, tendo esta prohibição por motivo de ser a possibilidade de cahir algum sobre a rua, e com isto occasionar qualquer desastre.

Ora, sem embargo disto, vê-se que no centro desta cidade, mesmo aos olhos dos Srs. fiscaes, ha muitas casas que ostentam nos telhados e varandas taes vasos com risco de dar-se o que a postura respectiva buscou acautelar, como deu-se ha poucos dias na rua do Rosario desta freguezia, onde quasi que é esmagada uma preta por um caixão que desabou de um sobrado d'alli.

Chamamos, pois, a attenção dos Srs. fiscaes para este lado do cumprimento dos seus deveres.

— Da provincia do Ceará dão-nos as seguintes noticias do resultado eleitoral do primeiro e segundo districtos.

Pelo primeiro são deputados os Srs.:

Dr. Frederico Augusto Paplona..........	506
Conego Antonio Pinto de Mendonça.......	278
Dr. José Liberato Barroso..............	273

Pelo segundo o são os Srs.:

Padre Raymundo Freire Ribeiro.........	187
Dr. Antonio Joaquim Rodrigues Junior...	184
Dr. José Antonio de Figueiredo..........	175

Nesta votação não está incluida a da Viçosa e de Santa Cruz, onde deram-se duplicatas; mas qualquer que seja a sorte destas, não póde influir no resultado supraindicado, uma vez que nellas são mais votados os mesmos senhores.

— Por cartas do centro da mesma provincia consta, que estão eleitos pelo terceiro districto os Srs. Drs. Leandro de Mello e Chaves Ratisbonna e Bernardo Duarte Brandão.

— De cartas da provincia das Alagôas, com data de 25 do corrente, que se referem á outras de Sergipe de 23, consta que se acha eleito deputado pelo primeiro districto o Sr. Dr. Felippe Lopes Netto.

— O Exm. Sr. presidente da provincia, tendo em vista a proposta do brigadeiro commandante das armas, resolveu por acto de 26 do corrente nomear o coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo para exercer interinamente o cargo de recrutador dos municipios do Recife e Olinda, tendo para o coadjuvar nesse serviço o actual recrutador, tenente Manoel Carneiro Machado Freire.

É esta uma providencia administrativa que, tendendo a melhorar o serviço do recrutamento para o exercito, não pôde deixar de ser louvada, tanto mais quanto foi incumbida essa commissão á um militar que se tem havido com zelo pela causa publica nas varias commissões que ha desempenhado.

— Temos o resultado final da eleição do quinto districto para deputados:

Dr. Francisco Carlos Brandão...........	378
Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho	358

— Da Parahyba nos escreve nosso correspondente, á 26 do corrente:

« Estão definitivamente eleitos, pelo segundo districto da provincia, os Srs. Drs. João Leite Ferreira e Antonio Manoel de Aragão e Mello. As duplicatas havidas neste districto não alteram de modo algum este resultado.

« Realisou-se, depois de minha anterior missiva, a abertura de fallencia do logista Joaquim Ezequiel Barbosa, o qual foi posto em custodia pelo máo estado da escripta, segundo somos informados. Consta-nos que os credores davam-lhe 80 por cento de abatimento e prazos, que não aceitou, exigindo condições maiores, em um e outro ponto, ignoramos a razão.

« Teve lugar, no sabbado findo, a partida mensal do *Club Parahybano*, com escassa concurrencia de familias. Parece que o ardor bailante fez vispora daquelle salão. Attribue-se a causa deste phenomeno ás azas pretas de certa nuvem de côrvos, que de algum tempo esvoaça por alli algures. Quando dizemos que, nesta boa terra, existe enterrada alguma caveira de burro, não querem acreditar-nos....»

— Pedem-nos a publicação do seguinte accordão do supremo tribunal de Lisboa, que vem na *Gazeta dos Tribunaes* d'alli; o qual muito nos póde importar, visto haver silencio da parte do legislador commercial sobre a questão que elle resolve, e mesmo porque na falta de arestos nacionaes, as soluções estrangeiras nos pode servir—*O boticario será conveniente?*

« Accordão os do conselho do supremo tribunal de justiça, que dão provimento ao recurso de revista interposto a fls. pela incompetencia com que o juiz do commercio tomou conhecimento e decidio a presente questão, contravindo deste modo a disposição do art. 1304 do cod. do comm., e bem assim do art. 203 do mesmo codigo (1); porquanto, constituindo acto de commercio, segundo este artigo, a revenda da mesma mercadoria, posto que trabalhada, isto se não verifica na especie dos autos, em que o pharmaceutico não se limita a polir e trabalhar a cousa comprada sem alterar a sua substancia, ficando sempre a mesma como principal culminante, antes pelo contrario, alterando a substancia das drogas compradas, as transforma e desnatura totalmente, formando dellas substancias e objectos completamente novos e diversos, nos quaes a droga vem, quando muito, apparecer como remoto e muitas vezes imperceptivel accessorio, donde resulta que o boticario ou pharmaceutico, no exercicio da profissão liberal que exercita em beneficio da humanidade, não revende as drogas compradas, mas sim objectos creados pelo seu trabalho scientifico e industria primitiva, o que póde unicamente justificar a emissão dos pharmaceuticos nas listas determinadas no art. 1,045 do codigo commercial, como demonstração evidente de que o tribunal respectivo tem por axioma que a *manipulação feita pelos boticarios e pharmaceuticos das drogas salutiferas, para as converter em medicamentos não é acto de commercio,* annullam portanto todo o processo, e mandam que este baixe á primeira instancia civil, para ahi de novo ser instaurado e decidido pelo juiz á quem tocar.

« Lisboa, 9 de agosto de 1844.—Dr. *Magalhães.*— Dr. *Camello.*—*Vellez Caldeira.*—*Rebello Saraiva.* »

(1) Veja-se o art. 632 do codigo commercial francez, art. 3º do da Belgica e art. 4º do da Italia. É digno de ser consultado sobre a materia o Dr. Forjaz em suas *Annotações* ao codigo commercial portuguez.

— Tem hoje lugar no *Circo* um espectaculo em beneficio de miss Kate Ormond, o qual pela variedade de exercicios torna-se recommendavel e digno da concurrencia do publico. Além disto, pela primeira vez represeutam a allegoria *O destino da America*, e a pantomima o *Expectro da chuva de prata.*

— Repartição da policia:

Extracto das partes dos dias 27 e 28 de setembro de 1863.

Foram recoihidos á casa de detenção no dia 26 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Jesuino Lima dos Prazeres, pardo, para averiguações policiaes.

A' ordem do subdelegado do Recife, José Rodrigues, pardo, por insultos.

A' ordem do de S. José, os pardos José Gomes da Silva, por disturbios, Francisco, escravo do Dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho, por crime de furto.

A' ordem do da Magdalena, José Joaquim Ribeiro, branco, Joaquim de Sá Lopes Fernandes, portuguez, ambos por briga.

— 27 —

A' ordem do subdelegado do Recife, os pardos Emygdio Manoel dos Santos, Satyro José de Lino Moraes, por briga, Manoel Marques de Souza, por disturbios, Raymundo, crioulo, escravo de Antonio de Almeida Gomes, á requerimento deste.

A' ordem do de Santo Antonio, os pardos Justino José Teixeira, Maximo, escravo de Fuão do Rego Barros, por briga, e Manoel do Espirito Santo, por ferimentos leves.

A' ordem do da Boa-Vista, os pardos Maria Rosa da Conceição, por briga, Amaro Gomes de Mello, para correcção, Salvador José Joaquim de Santa Anna, Maria Francisca da Conceição, por briga e insultos, os africanos Benedicto e Domingos, escravos este de José Guilherme do Amaral, e aquelle de Miguel dos Santos Coimbra, o primeiro á requerimento do respectivo senhor, e o ultimo por infracção de posturas.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

Movimento do Hospital Pedro II, de 22 ao dia 27 de setembro de 1863.

DIA 22 A 27.	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma total Masculino	Somma total Feminino.	Observações.
Existiam........	63	69	8	»	1	»	14	13	86	82	168
Entraram........	9	6	»	»	»	»	»	1	»	»	»
Sahiram.........	5	3	»	»	1	»	»	»	»	»	»
Morreram........	2	3	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Existem.........	65	69	8	»	2	»	14	14	89	83	172

Na totalidade dos doentes existem 172, sendo, alienados 10 homens e 24 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias: ás 11 8 1/4, 8, 9 1/2, pelo Dr. Dornellas; ás 7 1/2 7 1/4, 7 1/4, da manhãa Villas-Boas, no impedimento do Dr. Dornellas; ás 8 1/2,7 40,7 1/2,7 1/2, 8, 7 50, 7 40, Dr. pelo Sarmento; e de tarde pelo Dr. Pereira do Carmo, quando for preciso.

Advertencia.

Falleceram:

Manoel Caetano Rodrigues; do cholera-morbus.
Ursula Maria da Conceição; phtysica pulmonar.
Luiza Maria Ramos da Conceição; phtysica pulmonar.
Anna Joaquina; tuberculos pulmonar.
Roberto José da Costa; cholera-morbus.

— Movimento da casa de detenção no dia 26 de setembro de 1863.

Existiam........	399	presos
Entraram........	6	»
Sahiram.........	16	»
Existem.........	369	»
A saber:		
Nacionaes.......	266	»
Estrangeiros....	25	»
Mulheres........	10	»
Estrangeiras....	3	»
Escravos........	62	»
Escravas........	3	»
	369	»

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 168

Movimento da enfermaria no dia 27 de setembro de 1863.

Tiveram baixa:

Felix Antonio de Lima, syphilis.
Fortunato, escravo de José da Silva Loyo, bronchite.

Teve alta:

Paulo Dias de Souza.

— Movimento da casa de detenção no dia 27 de setembro de 1863.

Existiam......	369	presos
Entraram......	15	»
Sahiram.......	16	»
Existem.......	368	»
A saber:		
Nacionaes.....	260	»
Estrangeiros...	25	»
Mulheres......	13	»
Estrangeiras...	3	»
Escravos......	64	»
Escravas......	3	»
	368	

Alimentados á custa dos cofres publicos.. 155

Movimento da enfermaria no dia 28 de setembro de 1863.

Tiveram baixa:

José Luiz da Silva, bronchite.
Antonio Gomes Benicio, gonorrhéa.

UM POUCO DE TUDO.

Do *Livre Noir* traduz o Sr. Mendonça Belens, o artigo que damos em seguida em relação aos Brasileiros em geral, que estiveram em França desde 1822 á 1827.

A 21 de setembro de 1822, o filho mais velho do rei de Portugal, D. João VI, tinha sido aclamado (1) Imperador constitucional do Brasil sob o nome de D. Pedro I, as autoridades civis e militares do Rio de Janeiro o tinham reconhecido e felicitado; e a 21 de outubro seguinte, o novo Imperador, reconhecendo que devia ao voto e á eleição popular a sua elevação ao throno, disse n'uma proclamação dirigida ao mesmo tempo aos habitantes do seu novo imperio e aos do seu antigo reino:

« Portuguezes! A força é insufficiente contra a vontade de um povo decidido a deixar de viver escravo. A historia do mundo confirma esta verdade. Até agora seduzido pelas promessas lisongeiras do congresso de Lisbôa, cuja falsidade não tardou em ser notoria, o Brasil foi trahido nos seus mais caros interesses; apresentaram-lhe a penas a perspectiva de um novo systema de colonisação; apenas um despotismo legal, mil vezes mais insuportavel do que os caprichos d'um unico tyranno. *O Sr. D. João VI*, meu augusto pae, *foi forçado a descer de sua alta dignidade de monarcha constitucional* pelo cativeiro severo em que se achava. Em tão critica situação, o heroico povo do Brasil, depois de ter esgotado todos os meios de conciliação, fez uso de um direito cuja posse ninguem lhe póde contestar: declarou a sua independencia, e me proclamou seu *Imperador Constitucional* » (2)

Assim que chegaram á Europa esta proclamação e a noticia do movimento que a prendeu, D. Pedro e seus subditos, elevados á dignidade de cidadãos, ficaram sendo objecto do odio e das inquietações dos partidistas do absolutismo, d'aquem e d'além dos Alpes e dos Pyrinéos.

Mr. Delavau (pronuncia-se Delavô) que não era menos prefeito da policia das juntas apostolicas ultramontanas que dos realistas *mesmo* da França, julgou-se obrigado (para servirmo-nos de suas proprias expressões) *a exercer a maior vigilancia* sobre os Brasileiros que chegavam á Paris. Todos os que vieram á França nos annos de 1824, 1825, 1826 e 1827, foram submettidos a esta inquisição secreta: militares, maritimos, medicos, negociantes, simples viajantes e até os mais timidos estudantes, sem excepção de nenhum, até as proprias pessoas da comitiva da princeza D. Maria Leopoldina e os fidalgos da casa do principe D. Pedro.

Entre os moços que, em mui grande numero o novo governo brasileiro enviou á França, e que, pela maior parte desembarcaram em Nantes, destinguiram-se os estudantes Joaquim Joly, José Candido de Faria, João Jssé de Carvalho (o qual dizia ingenuamente: « Dans notre pays, c'est dégoûtant, ça ne finit jamais »); Calmon de Cabral, Candido Baptista, Caldeira de Andrade, Pessas (Pessoa?) da Silva, Guerino (Quirino?) José Gomes e Clemente Falmo da Souza (de Souza?) que veio á França com sua irmãa. Tinham tambem vindo officiaes de todas as armas: os Srs. José da Silveira Samperie (Sampaio?), major de infantaria addido ao estado maior; João Reinaldo de Verna e Belestein, capitães de caçadores; José Xavier da Silva Cabral, primeiro tenente de cavallaria, e Ernesto Augusto Cesar Eduardo segundo tenente da mesma arma; João Vicente Gomes, major de artilharia; João Nepomuceno da Motta, Manoel Peixoto de Azevedo, José Vicente de Amorino Bereira (de Amorim Bezerra? ou Amorim Pereira?) officiaes da mesma arma, Henrique Luiz Bellegarde, capitão de engenheiros. Todos seguiam o curso da escola polytechnica e se occupavam no estudo das mathematicas, assim como os Srs. Verna, Barbosa da Silva, Galdano (Galdino?), Justiniano da Silva Pimentel, Manoel, Luiz Pereira da Cunha e outros officiaes. O curso de medicina era seguido pelos Srs. Joaquim Candido Soares de Meirelles e Flórido de Figueiredo, dous jovens artistas, Theodolino José da Silva e João Leocadio de Mello, frequentavam nossas escolas de escultura e pintura; em fim, um moço chamado Philadelfo, tinha sido mandado pelo governo brasileiro para se aperfeiçoar em Paris na arte de ourives.

(1) A acclamação do Imperador D. Pedro I foi a 12 de outubro de 1822, como consta da proclamação imperial de 21 do dito mez de outubro.

(2) A proclamação transcripta neste artigo é apenas um resumo da de 21 de outubro de 1822, transcripta (como verificamos depois de tê-la traduzido) a fl. 338 do 3º volume da collecção da legislação brasileira de Nabuco.

MUTILADO

Todos estes mancebos viviam com discripção, retirados, e nunca fallavam em politica. Não obstante eram para Mr. Delavau continuo motivo de insonias e vigilancias, Carlos Carneiro de Campos, filho de D. José Joaquim Carneiro de Campos, antigo ministro do Brasil, tinha apenas dezoito annos em 1824; era naquelle tempo estudante acanhado, começava a traduzir o latim e não sabia uma palavra do francez. Tinha mestres de diversas linguas e era assiduo no curso da escola de direito. Segundo confessavam os mesmos espiões de que o tinham cercado, tudo no seu procedimento e relações era da mais pura innocencia: ainda assim não estava socegado o Sr. prefeito da policia.

Vemo-lo em 1826 e 1827 exigir com uma especie de inquietação, informações relativas ao Sr. Carlos Carneiro de Campos; quiz naquella época saber do procedimento do mencionado estudante, *com especialidade ácerca de politica.* O Sr. Carneiro estava então doente, e esta circumstancia aquietou um pouco a Mr. Delavau; mas para completar o seu restabelecimento, o jovem convalescente precisou de viajar; andou pela Allemanha e pela Italia, e na sua volta fazia frequentes viagenzinhas á Orbáns: esta despertou logo todos os temores do capataz dos espiões de Paris (du chef des espions de Paris) que pô-los de novo no encalço do estudante brasileiro a quem todos os dias encontravam indo de casa para a escola de direito e desta para casa, ou para a legação brasileira; sempre exemplar de bons costumes e de probidade, e gosando entre os seus companheiros da mais justa consideração.

As ultimas informações do official da paz concernentes á Carlos Carneiro de Campos são de 19 de outubro e 3 de novembro de 1827; ignoramos se chegaram a acalmar os temores de Mr. Delavau, e si, quando passou a conselheiro de estado o prefeito da policia ainda tinha os terrores que lhe causára aquelle estudante brasileiro.

A informação de 19 de março de 1826 termina pela seguinte passagem:

« Em consequencia das diversas pesquizas que temos feito acerca dos Brasileiros, chegamos a conhecer quaes as suas relações com a mocidade franceza; verificamos que nenhumas teem elles, e que destes estrangeiros os que frequentam as escolas de direito e medicina ou os cursos particulares, se absteem totalmente de camaradagens afora com os seus compatriotas. Este modo de se portarem é tão geral, tão notorio, que desnecessario se torna menciona-lo. Além disto os Brasileiros residentes em Paris por ordem do seu governo, taes como os militares ou destinados ao estudo das mathematicas e da engenharia, tem determinação expressa e muito positiva para não se relacionarem demasiado com os militares francezes. »

Esta observação se refere á politica, e tem causas que importava aprofundar. E' conveniente fazer notar que a ordem de que falla o Sr. official da paz foi dada pelo governo brasileiro no tempo em que o ministerio francez tinha-se abertamente declarado pelos absolutistas; do que resultára ter sido pela força d'armas derribada a constituição de Cadix; e d'onde igualmente resultava a vehemente suspeita de que tal ministerio favorecia ao infante D. Miguel nos seus attentados contra o rei D. João VI e a constituição de 1820.

Extrahimos o que segue:

Nem uma luz de esperança,
Nem um sopro de bonança,
Na fronte sinto passar!
Os invernos me despiram;
E as illusões que fugiram
Nunca mais hão de voltar!

Roem-me atrozes idéas,
A febre me queima as veias,
A vertigem me tortura!...
Oh! por Deus! quero dormir,
Deixem-me os braços abrir
Ao somno da sepultura.

Quero morrer: não é crime
O fardo que me comprime
Dos hombros lançar ao chão,
Do pó desprender-me rindo,
E as azas brancas abrindo
Lançar-me pela amplidão!

Despem-se as mattas frondosas,
Cahem as flôres mimosas
Da morte na pallidez:
Tudo, tudo vai passando,
Mas eu pergunto chorando
—Quando virá minha vez?

Repetimos a seguinte estrophe, da poesia que hontem publicamos, afim de rectificar a omissão typographica que nella se deu:

Vê, amor, o valor do tal bichinho,
Meu rival, que beijava-lhe o dedinho
De carmim!
Cubiçoso, e invejoso, eu scismava,
E ella mui altiva me indicava
O *saguim.*

Do *Nacional*, do Porto, transcrevemos o que segue:

Estabeleceu-se em Madrid uma nova sociedade de seguros, sob o titulo de Patrimonial, cujo principal objecto é proporcionar pensões vitalicias ás viuvas e filhos dos seus subscriptores mediante uma pequena quota mensal ou annual.

Um jornal de Madrid diz que avista dos estatutos desta companhia, e tanto pelas vantagens que ella offerece como pela segurança e acerto das suas operações, de que são segura garantia os nomes das nótaveis pessoas que compõem o conselho de administração, não tardará que esta sociedade se colloque na altura das primeiras, sendo por isso uma das que maiores consolações e beneficios póde offerecer aos seus associados.

O *Jornal do Porto* escreve o seguinte:

Aos gloriosos nomes de Hermann e de Croket, celebres domadores de feras, cuja coragem tem sido o pasmo dos homens, e a irritação nervosa de todas as senhoras de Paris, devemos accrescentar, o nome de um carniceiro, morador no largo de S. Domingos desta cidade, já illustre por ser do Porto o fornecedor das carnes verdes para a casa real.

O nosso homem traz comsigo um lobo, devidamente acorrentado e açamado.

O novo Hermann anda por essas ruas cercado de muito povo, a quem elle explica e prova com evidencia, e gratuitamente, que um lobo é um animal pacifico trazendo um açamo alivelado ao focinho e estando acabrestado por uma corrente forte.

A plebe applaude o *corajoso domesticador*, que não quer outra remuneração além da gloria de haver subjugado o bicho.

Diz a *Nação*:

Tem augmentado tão consideravelmnnte em França a emigração para a America, que o imperador encarregou um de seus conselheiros que estudasse a questão e lhe propozesse os meios mais adequados para evitar esse mal prejudicialissimo ao paiz.

* * *

Segundo o que se lê nas informações para a estatistica, publicadas pela repartição dos pesos e medidas, empregam-se nas differentes industrias nos dez conselhos do districto do Funchal, os seguintes individuos:

Alfaiates 35, alveneis 5, armadores 1, barbeiros 23, boieiros 35, barqueiros 427, broqueiros 134, cabouqueiros 134, calafates 18, calceteiros 34, canteiros 41, carniceiros 3, carpinteiros 196, carvoeiros 37, cerieiros 2, cesteiros 2, cordoeiros 24, chapelleiros 2, desenhadores 5, encadernadores 5, escoveiros 1, ferradores 2, ferreiros 98, funileiros 9, impressores 10, lavradores 6,236, lenheiros 78, marcineiros 100, mestres de obras 13, moleiros 298, oleiros 6, pedreiros 238, ourives 21, pescadores 790, pharmaceuticos 11, pintores 15, relojoeiros 6, sapateiros 346, selleiros 1, serradores 84, serralheiros 37, surradores e curtidores 52, tanoeiros 52, trabalhadores 10,264. Ao todo 19,855.

Do sexo femenino: bordadeiras 1.020, carvoeiras 3, chapelleiras 28, colehoeiras 2, costureiras 325, granadeiras (empregadas no preparo do linho) 225, ajuntadeiras 1, linheiras 40, meleiras 14, parteiras 126, sapateiras 1, tecedeiras 359, tecedeiras de palha 155. Ao todo 2,308.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 28 DE SETEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, Malveira, Rosa, e Alcoforado, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio do juiz municipal de Cabrobo, accusando ter recebido a tabella deste tribunal—Archive-se.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça na semana finda.—O mesmo.

Despachos lançados nos requerimentos seguintes:

No de Thomaz d'Aquino Fonceca, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Joaquim Clementino Ribeiro de Brito.—Registre-se.

No de Luiz Eloy de Miranda Durão, caixeiro de Matheus Austin & C. pedindo o registro dá sua nomeação.—O mesmo despacho.

No de João José da Cruz Muniz, pedindo certidão do theor do registro do contrato de dissolução da sociedade de Luiz Antonio de Souza Ribeiro & Francisco da Silva Machado Lobo.—Como requer.

No de Thomaz Huywod, testamenteiro de Philip Turby pedindo o registro do mesmo testamento.—Registre-se.

No de Ferreira & Matheus, pedindo o registro de uma escriptura de arrendamento que juntam.—O mesmo despacho.

No de Antonio Alves de Carvalho Veras, pedindo o registro do seu contrato social com José Joaquim Gomes de Abreu.—Visto ao Sr. desembargador fiscal.

No de Fortunato Ribeiro Bastos, pedindo o registro de seu distrato social com Sebastião José da Silva.—Registre-se.

No de Antonio de Almeida Gomes, pedindo que a junta de correctores atteste qual foi o cambio vigente no mez de abril proximo passado sobre a praça do Porto.—Atteste.

No de Linden Wild & C. e João Keller & C. pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca que apresentam.=Registre-se.

No de Saunders Brothers & C. pedindo que a junta de correctores atteste qual as proporções marcadas para uma tonelada de diversos generos, segundo o costume assucar, algodão, couros salgados, secos e borraxa.—Atteste.

No de João Maria Cordeiro Lima e Joaquim Fernandes da Silva Campos, pedindo rehabilitação.—Autoada e distribuida ao official Dinamerico Augusto do Rego Rangel, indo com vista ao Sr. desembargador fiscal. Venham conclusos.

SESSAO JUDICIARIA EM 28 DE SETEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Gumarães.

A meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Villares, Silva Guimarães, e os Srs. deputados Lemos, Malveira, Rosa, e Casemiro Alcoforado.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente:

Foram assignados os accordãos proferidos na sessão anterior entre partes.

Recorrente, Ignacio Ribeiro Chaves; recorridos, os administradores da massa fallida de A. S. Levy.

Appellante, Antonio José Alves Souto; appellados, Silva Leão & C.

JULGAMENTOS.

Appellante, Antonio José de Siqueira; appellados, os administradores da massa fallida de João José de Figueiredo.

Addiado na sessão anterior.

Juizes já sorteados os Srs. Malveira e C. Alcoforado.

Ordenou-se uma deligencia com o voto do Sr. presidente.

Appellante, Francisco Antonio de Brito; appellado, David William Bowman.

Sorteados os Srs. Lemos e Rosa.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Villares.

Foi addiado á pedido do Sr. Rosa.

Appellante, D. Mequilina Maria do Livramento, herdeira de Felippe Nery dos Santos; appellado, Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão.

Sorteado o Sr. Rosa no impedimento do Sr. Rego.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Villares.

Foi reformada a sentença appellada, com voto do Sr. presidente.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellantes, os curadores fiscaes da massa fallida da viuva Amorim & Filhos e outros; appellado, David William Bowman.

Appellantes, Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de Guilherme, Carvalho & C.

Appellante, Lourenço Puggi; appellados, Schafheitlin & C.

Designado o primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellante, Gabriel Antonio; appellado o Dr. Ignacio Nery da Fonceca.

O Sr. pesembargador Silva Guimarães apresentou em mesa para se chamar a este tribunal o Sr. desembargador Assis que é juiz certo nesta causa; e o Sr. presidente officiou neste sentido.

Appellante, o Dr. Manoel Buarque de Macedo; appellado, J. F. G. Kladt.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Antonio José de Azevedo; appellado, João Henrique Denker.

Appellante, Francisco José da Silva Ratis; appellado, José Rodrigues Ferreira,

Appellante, Joaquim Juvencio da Silva; appellados, os curadores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C.

Appellantes, Amorim, Fragozo, Santos & C.; appellados, Cals & Irmãos.

Ao Sr. desembargador Villares.

Appellante, Ignacio Barrozo de Mello; appellado. Antonio de Azevedo Villarouco.

Appellante, Manoel Gonçalves da Silva; appellados, os curadores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C.

Appellante, José Moreira da Silva; appellados, os herdeiros de José Antonio Lourenço.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravante, o Visconde de Suassuna; aggravados, Brander a Brandis & C.

Aggravante. D. Maria Joaquina Machado Cavalcanti; aggravado, Antonio Jacintho Borges.

Aggravante, Pedro Theodoro Jacobi des Marteaux; aggravado, José de Vasconcellos.

Aggravantes, D. Alexandrina Duperron e outros; aggravado, Oscar Destibeaux.

Aggravante, Joaquim Coelho Cintra; aggravado, D. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo.

O Sr. presidente negou provimento.

Aggravantes, os administradores da massa fallida de Camargo & Silva; aggravado, o Dr. Joaquim José de Campos.

O Sr. presidente deu provimento.

Aggravante, Domingos José Marques; aggravado, José Felix Pereira de Burgos.

O Sr. presidente tomou conhecimento.

Nada mais se póde tratar e encerrou-se a sessão ás 3 1/4 horas da tarde.

COMMUNICADOS.

A eleição de deputado á assembléa geral do Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo pelo 2º districto da provincia do Ceará.

Apezar de velho, alquebrado, recolhido ao meu alvergue, não perdi ainda fóros de *cearense*, de que muito me orgulho. Por isso, creio que posso, e devo tambem tomar parte na discussão, que tem havido pela imprensa desta cidade ácerca do Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, sob o pseudonymo de dous patricios meus, um contra e outro a favor.

Vou logo declarando, que não tenho o menor contacto com o Sr. José Antonio de Figueiredo. Não mantenho as suas relações, não sou estudante, nem pai de estudante, que delle dependa. A minha opinião individual em prol daquella candidatura é, pois, toda insuspeita, e baseada na verdade dos factos bem publicos e notorios.

O meu illustre patricio, que no *Jornal do Recife* de 15 do corrente mez pronunciou-se contra a eleição do Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, pelo 2º districto do Ceará, não tem razão nesse seu proceder, segundo me parece. Se elle reconheceu que o Sr. J. A. de Figueiredo é de caracter honesto e illustrado, e com todos os predicados necessarios para bem desempenhar o cargo de deputado á assembléa geral, não devia mais por isso pôr em duvida a sua aptidão, sómente por considera-lo alheio, senão indifferente aos negocios do Ceará, e sem serviços prestados a essa provincia.

Se por ventura se tratasse de uma eleição para senador pelo Ceará, poderia ter cabimento a censura do meu distincto patricio, porque essa eleição é, segundo a geral e commum opinião, e eu mesmo penso, é essencialmente local, e para ella deve-se exigir serviços prestados ao paiz, principalmente á localidade, que tem de eleger o candidato. Mas, desde que se trata da eleição de deputado, a hypothese é diversa, o caso muda inteiramente, porque a nossa Constituição Politica, no art. 96, constituio *elegiveis os cidadãos brasileiros em cada districto eleitoral, ainda quando ahi não sejam nascidos, residentes, ou domiciliados.*

Além disto, o Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, pelo que me consta não é essa pessoa extranha ou indifferente aos negocios do Ceará. Todos sabem que elle é casado com uma distincta cearense, alli tem a maior parte de sua familia, e fortuna, alli tem vivido por algum tempo, e conta alguns dos seus mais prestimosos amigos; alli tem, emfim, muitas sympathias e adhesões.

Um cidadão assim tão immediatamente relacionado em algum lugar, e tão identificado nos respectivos interesses, tão recommendavel, emfim, não deve razoavelmente ser considerado alheio dessa localidade, a menos que essas relações sociaes mais intimas e preciosas para qualquer cidadão, nada valham ante a idéa do mais exagerado e repulsivo bairrismo.

Se o Sr. Dr. Figueiredo não tem prestado ainda relevantes serviços ao Ceará, embora tenha erguido sua poderosa voz contra prepotencias alli praticadas, não deixa de inspirar plena confiança, porque todos sabem que elle sempre se pronuncia em prol dos interesses dessa provincia, é um protector nato dos dignos filhos della, como poderão attestar todos aquelles que tem procurado a sua intervenção, ou o seu apoio. Demais, o Sr. Dr. Figueiredo sempre foi e é liberal decidido, e por conseguinte, abraçando taes crenças de todo o coração, ha de propugnar com o maior empenho possivel pelo triumpho dessas idéas, e do verdadeiro progresso para aquella provincia, que lhe confiou tão honroso mandato. O merito e a liberdade não tem patria fixa, são cosmopolitas ou universaes.

Em identicas circumstancias, e por iguaes titulos a provincia de Pernambuco elegeu deputados á assembléa geral, os Srs. Drs. Figueira de Mello e Francisco Domingues, ambos cearenses de nascimento, aqui apenas casados, sem aliás ter provocado essa celeuma, ora agitada contra aquelle distincto pernambucano.

A provincia de Pernambuco elegeu ainda senadores os finados José Carlos Marink, natural de Minas-Geraes e Antonio Carlos, natural de S. Paulo; e ninguem sobre este procedimento ergueu a voz, porque elle aqui estava identificado pelos mesmos titulos, que o Sr. Dr. Figueiredo á provincia do Ceará.

Em uma palavra, para que esse bairrismo infundado, meu charo patricio? Deixemo-nos de comparações pessoaes com a casa da Saboia com effeito muito odiosas. Melhor é calarmo-nos acerca desse ponto, porque talvez provincia alguma tenha sido mais generosa para com os filhos do Ceará, do que o hospitaleiro Pernambuco.

Ha bem pouco tempo, contavam-se os Srs. desembargadores Figueira de Mello e André Bastos de Oliveira, na relação de Pernambuco, o Sr. Dr. Bandeira de Mello na Faculdade de direito, etc., todos naturaes da provincia do Ceará.

Hoje mesmo se contam um desembargador do tribunal do commercio, o inspector da thesouraria de fazenda, o juiz dos feitos da fazenda, o do commercio, o procurador fiscal da thesouraria provincial, o promotor de capellas e residuos, alguns lentes da Faculdade de Direito, um escrivão do juizo de orphãos, etc., todos naturaes da provincia do Ceará, e sem que causasse ainda isso a minima estranheza, porque esses cidadãos tem merecimento proprio, todos tem as mesmas raizes, que prendem o Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo ao Ceará.

Meu nobre patricio, não prosiga nesse terreno, eu lhe peço pelos nossos charos penates...

Logo, legitima e mui legitima é a eleição do Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, pelo segundo districto do Ceará, porque além dos honrosos titulos que na sua pessoa concorrem, acha-se proximamente ligado, ou identificado aos respectivos interesses locaes, como fica demonstrado, quanto basta.

Felizmente a opinião daquelle meu distincto patricio não triumphou, porque a maioria dos eleitores acaba de demonstrar, que pensa de modo mais rasoavel e generoso. Sim, a provincia do Ceará deve orgulhar-se portanto de haver eleito um deputado tão apreciavel como o Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, porque cheio de merecimento, recommendavel por todos os titulos, ha de necessariamente honrar o mandato popular, promover o incremento daquella provincia, e fazer a mais brilhante figura no parlamento brasileiro.

O bairrismo improprio e mal cabido do meu patricio, repito, felizmente não mereceu écho, nem devia merece-lo, porque caracteres tão distinctos e tão raros, como o do Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, bem conhecido e considerado em todo o paiz, não devem ser amesquinhados por tão frivolo quão injusto motivo. São cidadãos em qualquer parte, e são dignos de ser eleitos por todo o imperio.

Em verdade o Ceará soube apreciar dest'arte o subido merecimento do Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, elegendo-o seu representante na camara temporaria, e é o que ora mais me regozija.

No meu coração ainda palpita bastante amor da minha provincia, no que não cedo áquelle meu illustre patricio. Em nome, pois, desse nobre sentimento, felicito á minha chara provincia por tão acertada escolha, e congratulo-me com esse mui digno deputado cearense por haver merecido tão honrosa confiança.

O velho cearense.

Lemos ha dias neste *Diario* uma ordem do Exm. Sr. bispo aos vigarios, para que estes não consentissem que as senhoras entrassem de chapéos nas igrejas.

Sem pensarmos oppôr a menor resistencia ao cumprimento de um dever, que nos foi prescripto, por uma autoridade, á quem tanto reverenciamos, pois seremos sempre d'elle, e de qualquer outro fieis observadores, não nos julgamos inhibidos de procurar saber a razão fundamental desta prohibição.

Em todos os templos catholicos do mundo, as senhoras entram, e assistem ao actos religiosos com seus chapéos, e vestidas, como lhes apraz. Em Roma, na Irlanda, Belgica, França, Hespanha, Portugal, e mesmo em algumas capitaes das nossosas provincias, este uso é geral, e elle ainda não deu lugar á uma tal prohibição.

Da verdade desta asserção, quem quizer, póde informar-se das pessoas, que tem viajado os paizes estrangeiros: havendo de mais ultimamente chegado da Europa dous respeitaveis ecclesiasticos pernambucanos, o Rvm. Fr. Lino, e o Rvm. Fr. Espirito Santo, que, com toda a verdade, dirão o que observaram a tal respeito.

Desejamos pois saber se esta ordem tem fundamento em algum preceito da igreja, o qual tem sido despresado pelas autoridades de todo o orbe catholico; ou se ella não é de tal natureza; neste caso, qual o motivo, que a fez apparecer entre nós.

De novo o repetimos: longe de nós o pensamento de dirigirmos a menor censura a respeitavel autoridade, de quem partio uma tal ordem: somos christãos, e como tal guardamos o devido respeito a qualquer autoridade, mormente sendo esta ecclesiastica: em nós ha sómente o desejo innato de procurarmos sempre saber a causa de todas as cousas.

Agradeceremos cordealmente qualquer explicação.

Recife, 28 de setembro de 1863.

Um bom christão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Eleição das devotas que hão de festejar a Senhora da Conceição da Escada na igreja da Conceição dos Militares no anno de 1863 a 1864.

Juiza por eleição.
A Illm.ª e Exm.ª Sr.ª D. Maria Amalia da Silva Pinto.
Juiza por devoção.
A Illm.ª e Exm.ª Sr.ª D. Joanna Baptista de Azevedo Vianna.
Juiza protectora.
A Illm.ª e Exm.ª Sr.ª D. Maria da Conceição Pessoa Pinto.
Juiza perpetua.
A Illm.ª e Exm.ª Sr.ª D. Olympia Lins Ribeiro.
Escrivãa por eleição.
A Illm.ª e Exm.ª Sr.ª D. Priscilia Senhorinha Mendes de Albuquerque.
Escrivãa por devoção.
A Illm.ª e Exm.ª Sr.ª D. Joanna Joaquina Pires Machado Portella.
Bemfeitora.
A Illm.ª e Exm.ª Sr.ª D. Alexandrina Rita do Amparo.
Mordomas.
As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Herminia Adelaide Campos.
D. Idalina de Souza Moutinho.
D. Amalia de Gusmão Coelho.
D. Anna de Assumpção Farias.
D. Maria Luiza de Souza.
D. Olympia Guimarães.
D. Josephina de Aguiar.
D. Senhorinha Emilia.
D. Adelaide da Silva Maia.
D. Adelaide Jorge Bastos.
D. Minervina Feitoza Brandão.
D. Laurinda Maria da Conceição Coelho.
D. Silvana Januaria da Silva Agra.
D. Ermelinda Senhorinha Viegas.
D. Maria Giraldes da Cruz.
D. Isabel Senhorinha Viegas.
D. Leocadia Maria Viegas.
D. Anna Candida Giraldes.
D. Quiteria Maria da Conceição.
D. Carlota Joaquina Giraldes.
Procurador geral.
O Illm. Sr. José Firmino de Oliveira.

Eleição dos devotos que hão de festejar a Senhora da Conceição da Escada no anno de 1863 a 1864.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. capitão Raymundo da Silva Maia.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. Antonio Joaquim de Vasconcellos.
Juiz protector.
O Illm. Sr. João Martins de Andrade.
Juiz perpetuo.
O Illm. Sr. Dr. Alexandre Pereira do Carmo.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. João Francisco dos Santos Junior.
Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. tenente Leopoldo Borges Galvão Uchoa.
Bemfeitores.
Os Illms. Srs.
Joaquim Leocadio Viegas.
Dr. Francelino Bernardo Quinteiro.
Tenente Manoel Antonio Viegas.
Protector por eleição.
O Illm. Sr. José Lopes da Silva Guimarães.
Procuradores.
Os Illms. Srs.:
Rufino Luiz do Rego.
Manoel Joaquim Dias.
Mordomos.
Os Illms. Srs.:
João da Costa Rego Lima.
O ex-juiz Amaro Ferreira dos Santos.
Tenente-coronel Luiz Monteiro.
Major Antonio Bernardo Quinteiro.
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Capitão Miguel Bernardo Quinteiro.
Tenente-coronel Manoel Francisco Camello Pessoa de Lacerda.
Capitão Manoel Porfirio de Castro Araujo.
Conselheiro Pedro Autran da Matta Albuquerque.
Dr. Americo Netto de Mendonça.
Rufino Luiz do Rego Braga.
Antonio Militão Martins.
Virgilio de Gusmão Coelho.
Manoel da Silva Ribeiro.
Manoel José Gonçalves.
Major Manoel Antonio Viegas.
José Candido Viegas.
Carlos Augusto Viegas.
Antonio Henriques de Miranda.
Luiz de França e Mello.
José da Costa Rabello.
Tenente Jeronymo Emiliano de M. Castro.
Luiz Manoel Viegas.
Miguel José da Costa.
Manoel Gomes de Campos.
Francisco José da Costa.
Antonio Francisco das Neves.
João Barcellar de Oliveira.
Joaquim Martinho da Cruz Corrêa.
Miguel Archanjo Mindello.
Luiz da Silva Baptista Junior.
Francisco Manoel da Rosa.

As pilulas vegetaes assucaradas de Kemp, nunca debilitam o systema, conforme acontece com esses outros purgantes drasticos mineraes. Funccionam como um alterativo brando e eficaz, purificando todas as materias acres e regularisando os orgãos desarranjados sem causar a menor dôr ou incommodo. Obram com especialidade sobre o figado, porém não violentamente: o inevitavel effeito produzido é um fluxo natural de um estado saudavel e peifeito da bilis.

Como remedio caseiro são ellas inestimaveis em todos os climas e neste paiz não e prudente o estar-se sem ellas. A capa de assucar que as cobre, as tornam summamente agradaveis ao paladar e impede que as mesmas se dissolvam. São as unicas pilulas que se acham acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal.

A' venda em todas as lojas de drogas e boticas do imperio do Brasil.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o 11° dividendo de dez mil réis (10$000) por acção.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O Banco toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	330:713$413
Idem do dia 28.	14:056$631
	344:770$044

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	86	
» » com generos	242	
		328
Volumes sahidos com fazendas	46	
» » com generos	735	
		781

Descarregam no dia 29 de setembro
Barca ingleza—*Seraphina*—mercadorias.
Brigue inglez—*Maronc*—iem.
Escuna ingleza—*Sea Nymph*=idem.
Barca ingleza—*Veson*—carvão.
Barca ameicana—*Azelia*—farinha.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	27:784$057
Idem do dia 28.	1:312$432
	29:096$489

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	46:681$567
Idem do dia 28.	7:080$933
	51:762$500

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 28.

Boston—59 dias, patacho inglez *Ste Peter*, de 117 toneladas, capitão F. J. Luce, equipagem 7, carga 1236 barricas com farinha de trigo; a Henry Foster & C.

Terra Nova—38 dias, patacho inglez *Florence*, de 164 toneladas, capitão John Shanemon. equipagem 8, carga 2340 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro pelo Assú—barca nacional *Rio de Janeiro*, capitão Manoel Antonio de Castro, em lastro.

Havre pela Parahiba—barca franceza *Colligny*, capitão Nicolas, carga couros e algodão.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que o bacharel José Cardozo de Queiroz Fonseca, por seu advogado me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz o bacharel José Cardozo de Queiroz Fonseca, que tendo obtido sentença por este juiz escrivão Paes de Andrade, em acção decendial contra seu devedor que acha ausente em lugar incerto Francisco de Paula Queiroz Fonseca, para este pagar-lhe a quantia de 9:111$360 rs. conforme está contado no rosto da sentença extrahida, fizera intimar dita sentença ao curador que fôra nomeado ao mesmo devedor em sua ausencia, como a lei exige que a citação para começo da execução seja pessoal, vem o supplicante requer á V. S. afim de que o processo de sua execução não incorra em nullidade, que se digne mandar passar carta de edital, e por esta seja citado o supplicado afim de pagar a quantia da execução do supplicante, ficando assim sanada a falta havida sob pena de revelia, e sendo a mesma citação entendida para todos os termos da referida execução.

Pede á V. S. assim lhe defira.—Espera receber mercê.—*Pereira de Mello.*

E mais se não continha em dita petição na qual dei o despacho do theor seguinte:

Sim, com o prazo de trinta dias.

Recife, 25 de setembro de 1863.—*Tristão de Alencar Araripe.*

E mais se não continha em dito despacho em observancia do qual o respectivo escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade que esta subscreveu e fez passar o presente edital com o prazo de trinta dias, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citado ao referido ausente Francisco de Paula Queiroz Fonseca, para que dentro do mencionado prazo de trinta dias, pague a quantia pedida e contada no rosto da sentença, ou compareça allegando o seu direito e justiça sob pena de revelia, ficando tambem o mesmo ausente Francisco de Paula Queiroz Fonseca, citado para todos os termos de penhora, e todos os mais termos até final sentença da referida execução. Pelo que toda e qualquer pessoa parente, amigo ou conhecido do referido ausente lhe poderá fazer sciente de todo o expendido na petição que neste vai transcripta.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos dias do mez de setembro de 1863.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 2 de outubro vindouro se ha de arrematar em hasta publica ao meio dia, na porta da mesma repartição, 8 caixas com sabão avaliadas por 38$400, apprehendidas a Joaquim José Gomes de Souza pelo guarda Henrique Carlos da Costa, e mais dous caixões contendo 50 caixinhas de doce em massa avaliado por 28$800, 25 folhas de Flandres por 5$, 10 caixinhas com charutos por 25$, 12 boiões com tinta preta por 1$920, 10 libras de rapé Meuron por 10$, 2 libras de pimenta da India por 320 rs., que foram tambem apprehendidas pelo mesmo guarda a Antonio Lopes Braga.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 28 de outubro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

— Hoje 29 do corrente, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, teem de ser arrematadas por venda duas partes da casa terrea n. 2 da rua da Concordia, avaliadas por 4:000$, sendo ditas partes no valor de rs. 1:513$628, pertencentes aos menores Izidoro e Joaquim, filhos dos finados seus pais João Manoel de Siqueira e sua mulher, e vão á praça por despacho do juizo, á requerimento do tutor José Ignacio de Avilla.

— Na audiencia do Dr. juiz de orphãos do dia 29 do corrente mez, vai á praça por arrematação a casa terrea de tijolo e cal, chãos proprios, sita na rua de S. Miguel, na povoação dos Afogados n. 62, pertencente ao casal do finado Manoel das Virgens Ramos, no valor de 560$.

— No dia 29 do corrente mez de setembro se hão de arrematar em praça publica do Dr. juiz de orphãos desta cidade ás 11 horas do dia os escravos seguintes: Joaquim, crioulo, de idade de 37 annos, avaliado por 300$; Feliciana, idade de 12 annos, por 500$; Alexandrina, de 10 annos, por 300$; Thomaz, de 8 annos, por 200$, e Patricio, de 2 annos, por 100$. Em virtude de uma precatoria vinda do juizo de orphãos da comarca do Limoeiro.

— No dia 29 do andante mez depois da audiencia do Dr. juiz municipal da primeira vara, vai á praça de venda um caixão de casa avaliada em 400$, um terreno aterrado em seguimento avaliado por 160$, outro dito em seguimento avaliado por 150$, um pequeno caixão em alicerces com principio de parede avaliado por 200$, um terreno desocupado avaliado por 130$, tudo na rua Imperial, por execução de Manoel Firmino Ferreira contra a viuva e herdeiros de José Francisco Tavares.

— Pela subdelegacia do Peres se faz publico que foi aprehendido e se acha na casa de detenção o pardo de idade 16 annos, que diz chamar-se Sebastião e ser escravo de Cazuza Bello morador em Abreu de Una ou Barreiros: quem ao mesmo tiver direito compareça que provando seu dominio lhe será entregue. Subdelegacia do Peres 23 de setembro de 1863.—O subdelegado,

Alexandrino Martins Correia de Barros.

Arrematação.

No dia 29 de setembro vão á praça os bens pertencentes ao finado Luiz Borges de Cerqueira, por ser a ultima praça, as dividas pertencentes ao mesmo, os terrenos da rua Imperial e cinco acções da companhia de Beberibe, e uma grande quantidade de madeira de sicupira ao pé da maré pequena em Fora de Portas, e os escravos pertencentes ao mesmo, que será effectuada na sala das audiencias, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos: os pretendentes poderão examinar o escripto de praça em mão do porteiro do juizo Amaro Antonio de Farias.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de dezembro de 1862, no dia 3 de outubro proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 21 de setembro de 1863.—O administrador.

Domingos dos Passos Miranda.

— A camara municipal desta cidade, tendo de proceder no dia 8 de outubro proximo vindouro a apuração geral dos votos para deputados á assembléa geral dos dous collegios eleitoraes do 1.º districto desta provincia, convida aos eleitores dos mesmos collegios á assistirem a este acto, conforme dispõe o art. 25 do decreto n. 2621 de 22 de agosto de 1860. E para cumprimento do artigo citado se mandou publicou o presente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 21 de setembro de 1863.—Angelo Henriques da Silva, pro-presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

— No dia 29, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, vai á praça por venda uma casa terrea de tijolo e cal, sita na estrada que segue para a Venda Grande na Boaviagem, freguezia dos Afogados, com uma porta e duas janellas de frente, 25 palmos de vão e 85 de fundos, com 2 salas, 3 quartos e 1 gabinete, cozinha fóra, quintal em aberto, cacimba só, chão foreiro, avaliada em 1:000$, pertencente aos herdeiros do finado José Marcelino da Costa, a requerimento do inventariante Angelo Henriques da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Taboas de pinho da Suecia de 3/4 de polegada, duzias 10; ditos de pinho da Suecia para forro, duzias 5; costadinhos de amarello com 16 polegadas de largura e 26 á 28 palmos de comprimento, 6; gomma laca, arroba 1; espirito de vinho, canadas 10; cabo de linho branco, arrobas 10; botões grandes branco de osso, grozas 500; ditos pequenos branco de osso, grozas 500; ditos pretos de osso, grozas 200; fechaduras de gravatas 50.

Para o presidio de Fernando.

Couros de viado capoeiro (curtidos) ou na falta desses de bode, e que sejam bem preparados e de maior tamanho, que são para chapéos, guarda-peitos, gibão e perneiras para vaqueiros, 40.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de setembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Correio.

Pela administraçao do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de setembro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Consulado provincial.

O administrador do consulado provincial faz publico aos devedores dos impostos pertencentes ao exercicio findo de 1862 a 1863, que de conformidade á portaria do Illm. Sr. inspector da thesouraria abaixo declarada é encerrado o respectivo pagamento a 1 hora da tarde do dia 30 do corrente, sujeitando-se os que não pagarem até aquella hora a serem executados.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 22 de setembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.

O inspector da thesouraria provincial recommenda ao Sr. administrador do consulado provincial que admitta o pagamento dos impostos pertencentes ao exercicio proximo findo em liquidação somente até 1 hora da tarde do dia 30 do corrente, afim de que recolhendo-se as 2 horas o que então se houver cobrado, se possa concluir nesse dia o balanço e encerrar a escripturação do dito exercicio.

Thesouraria provincial de Pernambuco 21 de setembro de 1863.—José Pedro da Silva.

Conforme. O chefe da 2.ª secção,

Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— No dia 29 do corrente ao meio dia, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, tem de ser arrematada a escrava de nome Silvana, idade 56 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, e boa cozinheira, avaliada por 400$; a qual vai á praça por execução de Antonio José Vieira contra Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, para pagamento da hypotheca feita em dita escrava, escrivão Santos.

Caixa Filial do Banco do Brasil.

— Os senhores accionistas da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco que não satisfizeram a entrada de 10 0/0 da importancia de suas acções até o dia 15 do corrente, na conformidade dos annuncios publicados pelos Diarios desta provincia, são convidados a lerem com attenção o disposto no seguinte artigo 9 dos respectivos estatutos.

Art. 9. Os accionistas que não effectuarem os seus pagamentos com a devida pontualidade, deixarão de ser considerados como taes, e perderão em beneficio do banco as prestações anteriormente realisadas. Exceptuam-se todavia os casos em que occorrerem circumstancias extraordinarias, devidamente justificadas perante a directoria.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 22 de setembro de 1863.—O secretario,

José Mamede Alves Ferreira.

— No dia 30 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, tem de ir á praça para ser arrematada a casa terrea, sita na rua das Calçadas (freguezia de S. José), n. 40, a qual tem porta e janella, com duas sallas, dous quartos, cozinha fóra e quintal. Esta casa foi avaliada em 1:000$000, e é pertencente a Norberto Muniz Teixeira Guimarães e sua mulher, por execução que contra os mesmos encaminha Francisco José Pires.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

Grande espectaculo

A BENEFICIO DO

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Quarta-feira, 30 de setembro de 1863.

O Sr. Coimbra que tão digno se tem tornado da admiração do illustrado publico desta capital, deu este espectaculo em beneficio dos pobres que no Hospital Portuguez encontram linitivo aos seus soffrimentos. Tão digna acção merece louvores.

Logo que a orchestra tiver executado uma de suas melhores ouverturas, subirá á scena o magnifico drama de grande espectaculo, em cinco actos, do Sr. FRANCISCO LUIZ MACHADO,

O AMOR FILIAL

OU

OS SALTEADORES DA MONTANHA DO POBRE.

Dará fim ao espectaculo a muito linda comedia em um acto,

UMA MULHER POR DUAS HORAS.

Os intervallos serão preenchidos por uma banda de musica marcial, que a administração do Hospital á suas expensas mandará collocar no salão do theatro para mais abrilhantar tão digno acto.

A commissão administrativa do Hospital espera toda a coadjuvação para um acto tão meritorio.

Começará ás 8 horas.

ESPECTACULO DE DESPEDIDA DO CIRCO GRANDE OCEANO

DE

SPALDING & ROGERS

Director geral—*Charles J. Rogers.*

HOJE.

BENEFICIO DE MISS KATE ORMOND

A

RAINHA DO CIRCULO

E O

ORGULHO DA PROFISSÃO

Novidades sem rival!

Ultima occasião! Agora ou nunca!

Primeira noite da explendida e maravilhosa allegoria original e patriotica equestre, envolvendo as bandeiras nacionaes do Brasil e a dos Estados Unidos, em commemoração das duas grandes épochas relatadas nas historias destes dous paizes: « *7 de setembro de 1821* » e « *4 de julho de 1776*, » abundando em brilhantes evoluções equestres e scenas tocantes, equestres intituladas

O DESTINO DA AMERICA

composição do Sr. *Charles J. Rogers*, durante a sua estada na *côrte*, expressamente para, e na occasião da primeira visita de

SS. MM. II.

E

SUAS ALTEZAS IMPERIAES

ao Circo Grande Oceano, e dedicado as *Suas Altezas Imperiaes*; com licença imperial.—*A allegoria*

MUTILADO

ILEGÍVEL

prognostica o inevitavel futuro, illumina os interesses ou bem-estar do publico, e retrata o parentesco natural que existe entre estes dous jovens gigantes do mundo, e a irresistivel influencia que lhes está destinada para exercer sobre o continente da America.—Durante a allegoria offerece-se á imaginação a espantosa scena equestre, *Tablaux-Vivant* de *Miss Kate Ormond* montada sobre o cavallo *Hiram*.

Primeira noite de *Miss Kate Ormond* no novo e exquisito

MANTO POSES CLASSICO

E

DANSA DE CASTANHOLAS

sobre o cavallo.

A primeira noite depois do regresso da companhia, da mythologica equestre pantomima intitulada

O espectro da chuva de prata

PERSONAGENS.

Espectro errante da Chuva de Prata .... *Lehmann*.
Beija-Flôr, fada do Jardim... Joven *Carlos Fish*.
Azas de Abelha, fada da Colmea Menino *Julio*.
Flôr de Larangeira, fada das Flôres .... La petitte *Annette*.

OS THESOUROS E RECURSOS

do Circo Oceano em

Equestres
Acrobatas
Gymnasticos
Dansarinos
Comediantes
Cavallos e
Guarda-roupa

ficarão exhaustos na occasião desta festa final, e de despedida.

☞ Todas as contas seja de que natureza forem deverão ser apresentadas ao secretario desta companhia no hotel de Louis Poncche, no Recife, impreterivelmente quarta-feira 30 de setembro, das 2 horas até ás 4 da tarde.

W. T. B. Van-Orden Junior,
Secretario.

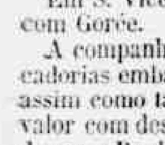
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de outubro o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA
DAS
MESSAGERIES IMPERIALES.



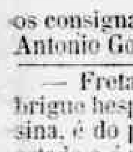
No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos seus vapores; assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

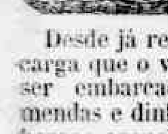
O hiate *Santa Rita*, para o Aracaty segue por estes dias: a tratar com Tasso Irmãos ou no trapiche do algodão com o Sr. João Alves de Quintal.



O patacho *Campestre*, segue para o Rio de Janeiro por estes 8 dias, com a carga que tiver, pelo que se fará fretes á vontade do carregador, recebe tambem escravos: a tratar com os consignatarios Tasso Irmãos ou com o capitão Antonio Gonçalves de Araujo.

— Freta-se para Buenos-Ayres ou Montevidéo o brigue hespanhol *Ventura*, capitão D. Jayme Alsina, é do porte de 300 toneladas, acha-se em bom estado e é de uma marcha regular: para tratar no escriptorio de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, commandante Alcanforado o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o brigue escuna *Cysne*, capitão José Monteiro de Almeida; recebe alguma carga a frete: e para tratar na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

— Para Montevidéo vai seguir com muita brevidade o brigue brasileiro *Sorpreza*, capitão José Rodrigues de Almeida, recebe alguma carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *D. Luz*, capitão José Teixeira de Azevedo, por ter a maior parte do carregamento prompto: para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo n. 5, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
Vinhos de differentes qualidades e cognac.
HOJE.

O agente Pestana venderá em leilão para liquidação e por conta e risco de quem pertencer vinho de Bordeaux de diversas qualidades em barris e caixas, algum especial, dito de Madeira em caixas, dito muscatel em caixas, cognac em barris e em caixas superior qualidade já conhecida neste mercado, biter em duzias, sendo tudo vendido em lotes á vontade dos compradores: terça-feira 30 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem da rua da Guia n. 33, onde o agente espera vender tudo e promette ser sem limites.

LEILÃO
DE
Uma casa terrea sita na rua do Motocolombó n. 26, nos Afogados, com frente para o nascente, tendo 400 palmos de fundo, 3 janellas e uma porta de frente, corredor separado, cosinha fóra, grande quintal com tanque, estribaria e arvoredos fructiferos.

HOJE

Terça-feira 29 do corrente ás 10 horas.

O agente Simões, legalmente autorisado venderá em leilão o predio acima apontado em seu escriptorio á rua do Vigario n. 17, primeiro andar, aonde tambem dará as informações necessarias a quem pretender.

HOJE.
Leilão terça-feira 29 do corrente, ás 11 horas, na rua da Cadeia n. 53.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço que se achar uma casa terrea na rua do Areial n. 18 no bairro do Recife, com frente para o nascente olhando para o pharol, pelo que goza de excellente vista á entradas e sahidas de navios, tendo 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra, quintal, sendo a sala de detraz assoalhada por ser assobradada e ter por baixo um armazem, é foreiro: os pretendentes queiram antecipar o exame afim de aproveitar a pechincha.

LEILÃO
DE
Duas casas de ferro sendo uma de 33 palmos de frente e 18 1/2 de fundo, outra de 22 palmos de frente e 12 de fundo, 3 bombas, 2 caixas com ferramentas para carapinas, marcineiros e ferreiros, 1 foles, 1 cylindro, 1 vapor com força de 4 cavallos, 2 carrinhos de mão, 2 fogões americanos, 1 relogio, 1 armario, 1 espelho, 13 cadeiras, 5 mesas e outros objectos.

Quarta-feira 30 de setembro.

O agente Pinto fará leilão por conta da viuva Kirkpatrick, de todos os objectos acima descriptos, existentes na rua Imperial n. 73, ás 11 horas do dia acima no referido lugar.

LEILÃO
DE
Dividas e uma luneta de ouro com cordão.

Quarta-feira 30 do corrente ás 11 horas.

O agente Olympio em seu armazem na rua do Imperador n. 16, levará novamente em leilão publico as dividas pertencente a massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima na importancia de 22:667$937 rs., servindo de base a maior offerta encontrada.

LEILÃO
DE
9 caixas com chá preto.

Quinta-feira 1 de outubro.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 9 caixas com chá preto, algumas avariadas a bordo do *Lindo Paquete* na sua recente viagem do Maranhão e será effectuado o leilão quinta-feira 1 de outubro pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
De loja de chapeleiro e dividas
Quinta-feira 1.° de outubro.

A' requerimento do Sr. Joaquim Luiz Vieira e por mandado do Illm. Sr. Dr. Juiz de orphãos, o agente Pestana fará leilão das fazendas existentes na loja de chapéos da rua da Cadea n. 46, assim como das dividas pertencentes á mesma loja: cujas relações destas e balanço da quellas acham-se em poder do agente acima afim de poderem ser examinadas por qualquer dos Srs. pretendentes: achando-se em muito bom estado as fazendas e no valor de 4:846$050 e as dividas no valor de 8:003$534: leilão terá lugar na quinta-feira 1.° de outubro ás doze horas em ponto na mesma loja.

LEILÃO
DE
moveis, crystaes, obras de ouro e prata, cavallos, vaccas com crias, cabriolets e escravos de ambos os sexos.

Quinta-feira 1 do outubro proximo futuro as 11 e meia horas da manhãa.

O agente Olympio fará leilão em seu armazem á rua do Imperador n. 16 dos objectos ácima mencionados, consistindo em guardas louça, commodas, guarda vestidos, mesas elasticas, apparadores, espelhos, mobilias de jacarandá e de amarello, vidros de côres para vidraças, camas francezas, secretárias para escriptorio, instrumentos de corda e outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Havera sessão ordinaria quinta-feira 1 de outubro proximo futuro, as 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto, 28 de setembro de 1863.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA
EXTRAORDINARIA
Aos 10:000$000 e 2:000$000.

Sabbado 10 de outubro proximo, andarão impreterivelmente as rodas da 2ª parte da 10ª loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista desta cidade, pelo mui agradavel plano abaixo publicado.

O abaixo assignado solicita do respeitavel publico amante desta provincia, a compra dos respectivos bilhetes, concorrendo assim, não só para o bem das nossas loterias que tanto a engrandecem, como para o fim para que é ella concedida.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se desde já á venda na thesouraria das loterias á rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas, rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel. rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas. rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 e de réis 2:000$000 serão pagos logo ao findar a extracção, e os outros até os de 20$000 uma hora depois e por diante até ás 4 da tarde.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PLANO
para as partes extraordinarias de loterias, approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

2,500 bilhetes a 10$000......	25:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 por cento	5:000$000
Liquido...	20:000$000
1 premio de..........	10:000$000
1 dito de..........	2:000$000
1 dito de..........	500$000
1 dito de..........	200$000
2 ditos que terão os numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 10:0000, sendo cada um a 200$000..........	400$000
3 ditos de 100$000..........	300$000
2 ditos que terão os numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 2:000$000, sendo cada um a 100$..........	200$000
8 ditos a 40$000..........	320$000
2 ditos que terão os numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 500$000, sendo cada um a 40$000..........	80$000
21 ditos a 20$000..........	420$000
558 ditos a 10$000..........	5:580$000
600 premios.	
1900 brancos.	
2500 bilhetes.	

N. B.—As sortes maiores de 400$ estão sujeitas aos descontos das leis.

Thesouraria das loterias, 26 de setembro de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Aos artistas nacionaes e estrangeiros.

A' direcção interina da sociedade Phi'artistica tem confeccionado os seus estatutos; e desejando submette-los a approvação do governo, convida a todos os artistas residentes nesta capital, para em uma reunião geral ouvirem a leitura dos ditos estatutos: a reunião terá lugar no segundo andar da casa n. 23 da rua do Imperador, defronte da ordem terceira de S. Francisco, onde foi o Gabinete Portuguez de Leitura, no dia 1.° de outubro futuro as 6 horas da tarde.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima, e de 1 1/2 por % nas loterias extraordinarias; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA
CASA DA FORTUNA

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos as sortes de 5:000 e 1:000$ e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios em seu estabelecimento casa da fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas casas do costume os mui felizes bilhetes garantidos da loteria extraordinaria a beneficio da matriz da Boa-Vista, a qual se devera extrahir no dia 10 de outubro proximo; e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma fórma pagas uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros......	12$000
Meios bilhetes......	6$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes..........	11$200
Meios..........	5$600

Manoel Martins Fiuza.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos e bem afreguezada, ou só a armação, a praso ou a dinheiro: no pateo do Terço n. 12.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores: no pateo do Terço n. 12, taberna.

— Arrendam-se os dous grandes armazens da rua de Apollo ns. 38 e 40, communicados por dentro por meio de arcadas, e proprios para um estabelecimento em ponto grande, e trata-se com Antonio Alves Barbosa nos mesmos armazens

— Alugam-se o 1.° e 2.° andares da casa da rua de Apollo n. 37, por preço commodo, bem como a casa terrea da rua do Fogo n. 30: a tratar na rua da Moeda n. 29.

O advogado João Gonçalves da Silva Montarroyos tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua da Senzala Nova n. 42, com bastantes commodos para familia: a tratar na mesma.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de taberna; a no Campo Verde n. 56.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 16 da rua da Cruz do Recife: a fallar na rua da Praia, sobrado n. 43, primeiro andar.

— O Sr. Luiz José Marques queira apparecer nesta typographia.

GABINETE
PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

Em observancia ao disposto no art. 66 dos estatutos, a directoria faz saber a todos os senhores associados e a quem mais interessar possa, que as suas sessões ordinarias terão lugar na casa do Gabinete, no dia de quinta-feira de cada semana, as 7 horas da noite.

Secretaria do do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 25 de setembro de 1863.

Joaquim Gerardo de Bastos,
1.° secretario

— Precisa-se alugar uma cozinheira e engommadeira para uma casa de familia, na villa do Bonito: quem quizer contratar, dirija-se á rua da Saudade n. 21.

Copeiro.

Aluga-se um mulato escravo muito bom copeiro e comprador, fiel e inteligente: na rua da União numero 39.

— Aluga-se a casa terrea n. 9 no principio da rua Imperial, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra quintal e cacimba: a tratar na rua do Queimado numero 71.

— Dá-se dinheiro a juros sobre ouro ou prata. em pequenas porções: na rua Velha n. 84.

— Aluga-se um sobrado de tres andares na rua da Cruz n. 9, com uma excellente vista para o mar e commodos precisos para familia ou mesmo para escriptorio de qualquer commerciante, dando-se preferencia a quem alugar todos os tres andares: quem pretender, dirija-se ao primeiro andar do sobrado amarello do pateo de Pedro II n. 31.

— O abaixo assignado previne a quem interessar possa que os escravos Ernesto, de idade 12 annos, Adolpho, de idade 9 annos, Rita de 8, Caetano de 7, Luiza de 38 annos, e Maria (conga) de 45 annos, pertencentes a D. Francisca de Salles Candida da Rocha, se acham hypothecados ao mesmo abaixo assignado, que protesta usar de seu direito em relação a qualquer penhora ou embargo, etc., que por ventura soffram.

Joaquim Luiz Virães.

Paga-se o trabalho de quem o pegar.

Fugio d'uma gaiolla ás 4 horas da tarde do dia sabbado 26 do corrente mez um chechéo bastante velho, e tendo comsigo um signal muito conhecido para o seu dono: quem o pegar e quizer ter a bondade de o entregar ao seu proprio dono, dirija-se á rua do Crespo n. 18 primeiro andar, que será bem recompensado.

— A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Soledade avisa a quem de direito for, e possa interessar, de que o sitio por detraz da rua de João Fernandes Vieira, annunciado para ser arrematado por venda, pelo juizo de orphãos desta cidade, por execução contra os herdeiros de José Maria da Costa Carvalho, se acha em litigio para ser reivindicado pela referida irmandade; parte delle contra José Gonçalves da Cruz e outros, e o mais contra os mesmos herdeiros por nullidade de aforamento, como é constante das respectivas acções pelo juizo municipal da 1.ª vara: e protesta promover o seu direito contra qualquer que de novo for possuidor do mencionado sitio, visto que tem a seu favor a terminante disposição da Ord. do L. 3.° Tit. 86; e nesta conformidade faz o presente annuncio, para que nenhum licitante se chame a engano do que fica declarado.—O thesoureiro da mesma, Luiz de Azevedo Souza.

— Os senhores credores do fallecido coronel João José de Gouveia, podem vir receber mais um dividendo de 2 3/4 0/0 na casa dos administradores J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

Hoje 29, 1° anniversario do fallecimento de José Luiz Pereira, celebrar-se-ha das 6 ás 9 horas no convento do Carmo, missas em suffragio de sua alma; convida-se aos amigos, parentes e conhecidos do fallecido para assistirem a esse acto de caridade e religião.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para casa de rapazes solteiros: a tratar no patéo do Carmo n. 9.

Loja de marmore.

Lino de Faria (*)

devidamente autorisado pelss Srs. administradores da massa fallida de Faria & C. com approvação do Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, convida pelo presente annuncio a todos os Srs. devedores da dita firma extincta, a solverem seus debitos com a maior brevidade, dirigindo-se para esse fim á casa do annunciante, 2° andar do sobrado da rua do Imperador por cima do estabelecimento do Sr. Felix alfaiate. O annunciante, não tratando de cobrar dividas suas, caso em que poderia ter contemplação para com alguns dos Srs. devedores, a quem estima e é grato, mas sim tendo de dar prompto e inteiro cumprimento ao mandato, que recebeu dos ditos Srs. administradores, que particularmente lhe recommendaram, que accionasse a todos aquelles que não quizessem amigavelmente pagar, julga dever prevenir disso os mesmos devedores, de quem espera desculpa se o forçarem a propor acção em juizo contra elles. Recife 25 de setembro de 1863.

(*) Por affluencia de annuncios, não foi o presente publicado no dia proprio.

Os redactores.

— Continúa a estar fugido desde abril do corrente anno o escravo comprado ao Sr. Manoel da Gama Romeiro, morador em Santo Amaro de Serinhãem, de nome Seraphim, crioulo, de 22 annos de idade, pouco mais ou menos, bonita figura, alto, espadaúdo, pouca barba, olhos esbranquiçados, dentes alvos e perfeitos, pés grandes, dedos bem separados oú desunidos, unhas achatadas, e quando atemorisado gagueija; consta que tem sido visto no sitio do Arraial ou Casa Forte, moradia do Sr. Manoel Romeiro de Gouveia: quem o opprehender e entrega-lo a seu senhor, Francisco Manoel de Souza Oliveira, no engenho Jassirú ou Cachoeira, em Serinhãem, ou nesta praça, na rua Direita n. 3, será generosamente recompensado.

Antonio Ferreira de Almeida, subdito brasileiro, vai a Portugal.

— Em um engenho distante nove leguas do Recife, precisa-se de uma mulher ou homem de idade madura que saiba ensinar com perfeição primeiras lettras e musica. Quem estiver nestas circumstancias e quizer: dirija-se á rua da Roda n. 47, segundo andar das 3 ás 6 horas da tarde, que achará com quem tratar.

— Manoel da Costa, subdito portuguez retira-se para a Europa.

Perdeu se.

na manhãa do dia 27 do corrente, desde o largo do Paraizo entrando pela rua da Roda á da Caixa d'Agua, um alfinete de ouro de senhora, pesando 2 1/2 oitavas, pouco mais ou menos: quem o achou queira por obsequio leva-lo ao largo do Paraizo n. 26, que será gratificado, e caso não o possa fazer, annuncie por este *Diario* para ser procurado.

— Do terceiro andar da casa da rua da Imperatriz n. 45, fugio na tarde de domingo 27 um papagaio, tendo um dedo cortado no pé direito, e levando um pedaço de corrente no esquerdo: quem o tiver apanhado leve-o á mesma casa, que será recompensado.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro activo e com bastante pratica, para a taberna grande da Soledade: a tratar no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz.

ESCRAVO FUGIDO.
S. Paulo, 100,000 rs. de gratificação.

Fugio a 24 de agosto do anno de 1862 o mulato Joaquim, natural de Pernambuco, de idade 23 annos, mais ou menos, alto, tendo os dentes limados, cabellos grenhos, olhos pardos, e uma cicatriz ao comprido no rosto: quem o apprehender ou delle der noticias certas em S. Paulo, a seu senhor Saturnino Francisco de Freitas Villalva, ou na cidade do Recife a Domingos dos Passos Miranda, receberá a gratificação acima, alem das despezas que fizer.

ATTENÇÃO.

Roga-se ao Sr. subdelegado da freguezia do Pôço da Panella que se digne dar providencias, afim de evitar a repetição de um samba que houve em uma casa sita no lugar do Brejo, na noite de hontem 26 do corrente por affluir para o mesmo filhos familias e escravos, que fugindo de casa de seus senhores, assistiram a esse samba até ao amanhecer, e consta que nos sabbados passados teem havido semelhantes sambas —O prejudicado.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Alegria n. 42, com 3 janellas e 1 porta; a chave para vêr, está na taberna na rua Velha n. 33: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

— Francisca Josephina Grego Guimarães e o padre Leonardo João Grego, convidam aos amigos do fallecido capitão-tenente da armada Francisco Manoel da Silva Guimarães, (fallecido no Rio de Janeiro) e com especialidade aos senhores officiaes de marinha, para que se dignem assistir a um memento e missa por alma do mesmo finado, na igreja de N. S. da Conceição dos Militares, no dia 3 de outubro, as 8 horas da manhãa: pelo que lhes ficarão eternamente gratos.

— José Antonio de Brito Bastos tem urgente necessidade de fallar com o Sr. Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo (agrimensor); e por não saber onde o encontrara, vem por este meio rogar-lhe o favor de vir lhe fallar no engenho do Meio da Varzea, ou engenho Santa Cruz em Una.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe bem: na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

— O Sr. Joaquim José Ferreira da Rocha tem carta vinda da Parahiba, na travessa da Madre de Deos n. 18, armazem.

— Se offerece um moço Portuguez para caixeiro de taberna, o qual tem bastante pratica da mesma, do que dá provas de sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita n. 48, ou annuncie por esta folha.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se alugar uma preta que seja escrava, boa costureira, engommadeira, e que sirva para outro qualquer serviço: procure para tratar, na rua do Trapiche n. 19, no escriptorio de Edward Fenton, ou annuncie para ser procurado.

— Dá-se 15$ por aluguel de uma escrava para todo serviço para casa de familia de duas pessoas: na rua Augusta n. 110.

— Precisa-se de um feitor para um sitio: no pateo do Terço n. 12. taberna.

— Aluga-se o primeiro andar da casa na travessa do Campello n. 4, propria para homem solteiro, escriptorio, ou pouca familia.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL
PELO
DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA
Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.° FRANCEZ
COMPREHENDENDO
O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.
O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reuniu o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-la em sua estante; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O EDITOR.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

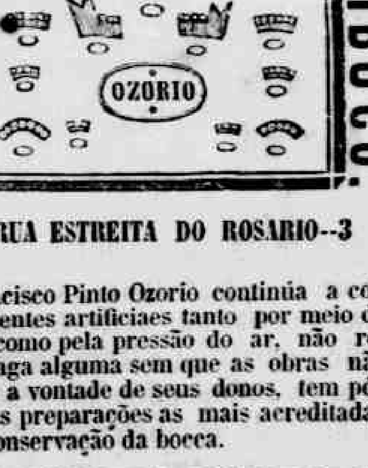
FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

LIÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E
ARITMETICA
TRES VEZES POR SEMANA
TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS
DAS 7 ÁS 9 HORAS DA NOITE

Preço 10,000 rs. mensaes pagos adiantados.

Manuel Fonseca de Medeiros,

continúa a dar lições das referidas materias no primeiro andar do sobrado da rua Nova, que faz esquina para a Camboa do Carmo, onde trabalha o Sr. E. Gadault. As pessoas a quem o prestimo do annunciante puder aproveitar dignem-se procura-lo ahi sómente nos dias e horas ácima designadas.

— Precisa-se de uma ama ou criado para cozinhar e comprar para duas pessoas: a tratar no becco das Boias, no Forte do Mattos n. 2, quarto andar.

—Ao Sr. Antonio da Cunha Soares Guimarães declara o proprietario deste *Diario* que, tendo-o prevenido que não continuava na fiança do aluguel da casa, em que morou Vicente Ferreira da Conceição, e não tendo o Sr. Cunha querido despeja-lo, fica sem responsabilidade pelo aluguel que fôr decorrendo.

— Precisa-se por aluguel de uma preta, que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, pagando-se bom aluguel: a tratar no bilhar da ordem terceira de S. Francisco.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193 e armazem n. 71 da rua Imperial: o armazem n. 4 da rua do Apollo e a casa n. 27 da rua do Burgos: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Alugam-se as lojas do sobrado n. 46 na rua da Aurora, com o gaz e pintadas de novo, contendo quatro quartos, duas salas, cozinha, quintal e cacimba: a tratar na mesma rua n. 10.

AVISO.

Francisco José Alves Guimarães, Joaquim Olintho Bastos e Demetrio Accacio d'Araujo Bastos, membros da firma social de GUIMARÃES & BASTOS, avisam ao publico e a seus freguezes e amigos, que transferiram o seu estabelecimento de fazendas denominado Loja da Boa Fé da casa da rua do Queimado n. 22 para a casa da mesma rua n. 46, onde encontrarão os freguezes um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades e de roupas feitas.

Participám tambem que estabeleceram uma officina de alfaiate, a qual está sendo dirigida por um habil mestre, pelo que estão promptos a mandar aprompt qualquer obra de alfaiate, por medida e a contento do freguez.

Esperam, pois, os mesmos que continuarão a merecer a preferencia, que até hoje os seus freguezes e amigos lhes têm dado.

— Os abaixo assignados, tendo feito a 21 de fevereiro de 1859 uma sociedade amigavel de capital e industria, na fórma do art. 317 do codigo commercial, na qual o socio capitalista era José Paulo da Fonceca, e o socio de industria Luiz Moreira da Silva Pinto; sociedade que tem girado sob a razão de Fonceca & Silva, e consta da correspondencia epistolar; livros da casa, etc., etc.; como é admissivel pelos §§ 4, 5 e 6 do art. 122 do mesmo codigo, resolveram, como resolvido têm, dissolver por mutuo consenso de ambos a referida sociedade desde o dia 14 do corrente, retirando-se o socio de industria, Luiz Moreira da Silva Pinto, satisfeito. Mas, já estando a casa ha muito conhecida, e relacionada sob a firma de Fonceca & Silva, o abaixo assignado José Paulo da Fonceca declara e faz publico, que continuará o seu estabelecimento a girar sob esta mesma firma, sendo elle e só elle o unico responsavel por todas as transacções.

Recife, 26 de setembro de 1863.

José Paulo da Fonceca.
Luiz Moreira da Silva Pinto.

MUTILADO

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Laboratorio homeopathico, rua Nova n. 43.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho tem encarregado da sub-gerencia do seu estabelecimento ao Sr. José Alves Tenorio, professor em homeopathia, e competentemente habilitado para substituito em qualquer ausencia

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

— **Precisa-se fallar ao Sr. Francisco José de Albuquerque, nesta typographia.**

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

ATTENÇÃO.

Aluga-se a loja na rua da Imperatriz n. 15, com grandes commodidades e por preço commodo.

— Precisa-se alugar um boleeiro escravo que tenha boa conducta, e sem vicios: na rua do Queimado n. 44, primeiro andar.

Engommadeira.

Lava-se e engomma-se com a maior perfeição possivel por commodo preço, garantindo-se as peças confiadas á lavagem e engommado: quem quizer dirija-se ao principio da rua do Hospicio, sobrado novo de um andar com portão de ferro ao lado.

— Na rua Direita n. 85, segundo andar, ha para alugar-se uma mulher forra para lavar e engommar.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaristas.

Attenção.

Na rua estreita do Rosario n. 41, segundo andar, se offerece uma pessoa para engommar com alguma perfeição e commodamente nos preços.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de sêda a vara á 80 e 160 rs., galões de sêda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de sêda de velludo e de fustão duzias á 120.

— Precisa-se de vendedeiras de bolos de vendagem, e paga-se bem: na botica do pateo do Carmo.

CARRETOS

Para dentro e fóra da cidade se manda conduzir objectos por barato preço: a tratar no armazem na bola amarella da rua do Imperador no oitão da secretaria da policia.

Aluga-se

um sitio por tempo de um anno ou por tempo da festa na estrada que vai á povoação do Monteiro, com casa de pedra e cal pintada e caiada, e com commodos para grande familia, pois contém duas salas, nove quartos, cozinha fóra, cacimba com agua de beber, tanque para banho, etc., etc., todo murado e com muitas arvores de fructo: os pretendentes dirijam-se á rua do Imperador n. 42 segundo andar, ou á rua Direita n. 10 primeiro andar.

Precisa-se

de uma crioula para casa de uma familia composta de tres pessoas: a tratar na rua Augusta n. 5, sobrado de um andar.

ATTENÇAO.

Na rua estreita do Rosario n. 19 trabalha-se com toda a perfeição em bordados, e flores de todas as qualidades, apromptam-se ricas grinaldas e bouquets para casamentos e bailes, dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem aprender.

— Aluga-se a casa da rua da Gloria n. 116, ladrilhada e pintada de novo, com commodos para grande familia, e o primeiro andar e sotão da casa da rua da Senzala Velha n. 34; a tratar na Ponte Velha com o Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto, ou na refinação da Senzala Nova n. 4.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1.560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

PROTEJAM TODOS

Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Grespo n 17, de José Gomes Villar.

☞ **Protejam Exmas. senhoras a este bello estabelecimento de fazendas.**

Ahi Vv. Excellencias encontrarão as melhores fazendas as mais modernas vindas em direitura de Paris e Inglaterra.

Chegaram de Paris os mais bellos cortes de lãa com barras delicadissimas, a elles antes que se acabem.

Peças de madapolão de 12 jardas a 4$, 4$500 e 5$, ditas de algodãozinho de 10 jardas a 4$ e 4$500, ditas de bretanha de rôlo a 3$, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, cambraia lisa fina de 10 jardas a 4$ a peça, chita franceza fina escura a 320 rs. o covado, lãas de côres muito delicadas a 320 e 360 rs. o covado, vestidos de blond com capella e manta proprios para noivas, manteletes, capas pretas de muito gosto a Luiz XIV, solferinos pretos bordados, chapelinas de muito gosto, véos para chapéos pretos e brancos, vestidos brancos bordados, cassas de côres lindissimas a 240 e 280 rs. o covado, organdys de muito gosto a 400 rs. o covado, chapéos de sol de panno para meninos a 1$600 cada um.

Musicas importantissimas para piano e canto de todas as forças e se vendem por baratissimo preço para acabar.

Admiraveis lãas escossezas de muito apurado gosto proprias para vestidos no verão fazenda optima de 3 e 4 palmos de largura a 400 e 500 rs. o covado.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

Caixeiro.

Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento um rapaz de boa conducta, que sabe lêr e escrever: no pateo do Livramento n. 31, segundo andar.

ALMANAK

Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, que continúa ser impresso nesta typographia, convida-se a todas as pessoas pue delle fazem parte, para que remettam á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, seus nomes e qualidade de estabelecimento, e aos senhores de engenhos que se dignem remetter além dos nomes de seus engenhos, o da freguezia e comarca a que pertencerem.

— O Dr. Villela Tavares continúa a advogar no crime e civel; na rua do Crespo n. 1.

— A. Massy, engenheiro francez, retira-se da provincia.

— Aluga-se por preço commodo a casa terrea n. 6, no primeiro becco da cambôa do Carmo: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Bom negocio.

O arrematante do imposto de 80 rs. sobre carga de farinha e legumes, vendidos nas praças da Boa-Vista e S. José, vende o da praça da Boa-Vista: a tratar na rua Imperial, armazem de sal do Amaro

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Trincheiras sobrado n. 17.

Na rua do Queimado n. 1

deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

— Aluga-se a casa da rua d'Alegria n. 40 com muitos commodos para familia: a tratar na rua da Imperatriz n. 43, ou na rua do Imperador n. 67 segundo andar.

— Um portuguez de boa conducta se offerece a diversos serviços, como bem seja: o cozinhar em casa de homem solteiro, servir de feitor para algum sitio e para boleeiro, o qual tem sua matricula e tambem pinta carros: quem precisar dirija-se á rua Nova n. 30.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa-se tomar a premio de 3 a 4:000$ com hypotheca em um predio de grande valor: quem pretender annuncie para ser procurado.

Armazens, casas e sitios.

Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 53 da rua da Cadeia do Recife, com 4 janellas e uma varanda de frente, 2 salas, gabinete, quartos, cosinha e terraço; o armazem do mesmo com duas portas de frente, todo lavado e lageado proprio para negocio de grosso ou a retalho pela optima localidade; o armazem e primeiro andar da casa n. 1 da travessa da Senzala Velha tambem no Recife; um sitio na Passagem do Zonguê em Apipucos, com 5 casas e quartos em separado, para alugar-se, baixa de capim para negocio, sendo o mesmo lugar bastante aprazivel, fresco e com boa agua, por isso muito recommendado para quem soffre qualquer encommodo de saude: a fallar com Francisco de Miranda Leal Seve na rua do Seve n. 12, visinho do Gymnasio Provincial em obra, ou no escriptorio terreo n. 18 da rua do Torres, proximo a praça do commercio.

— Manoel Roberto Ernandes, subdito equatoriano, retira-se para o Rio de Janeiro.

— No engenho Cordeiro, sito na freguezia da Varzea, precisa-se de um lavrador forte para occupar um grande sitio, com boa casa de pedra e cal, e terras ferteis: quem o pretender, dirija-se ao dito engenho.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado esteirada, quartos para criados, estribaria, baixa de capim de verão e inverno: quem o pretender, dirija-se á sua propriedade na Capunga, casa junto ao porto do Lasserre.

PEDIDO.

Deseja-se saber se existe nesta cidade do Recife ou em outra qualquer da provincia o Sr. Joaquim Ferreira Ramos, natural da freguezia de Santa Christina de Malta, reino de Portugal, filho de Manoel Ferreira Ramos e Rosa Maria de Jesus: pede-se, portanto, ao dito senhor ou a qualquer pessoa que do mesmo possa dar noticia, o obsequio de annunciar a sua morada, ou dirigir-se á praça da Independencia n. 5.

— Alugam-se o primeiro e sogundo andares do sobrado da rua da Penha n. 29, por preço commodo: a fallar na mesma rua n. 5.

— Aluga-se a casa terrea da rua dos Guararapes n. 67: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama para casa estrangeira e de homem solteiro: quem se julgar habilitado dirija-se á rua do Trapiche n. 8.

— Precisa-se de uma mulher idosa para estar na companhia de uma menina de idade de 2 annos: na rua do Queimado, loja da esquina do Peixe Frito.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, baixa de capim: quem o pretender dirija-se á rua da Cruz, escriptorio do Sr. Raymundo B. Lasserre.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23; a tratar na loja.

COMPRAS.

— Compra-se um ou dous cavallos, estando magros, tendo bons andares, e sendo novos e de bonitas figuras: na rua das Trincheiras n. 1.

— Compra-se um terreno em bom uso: na rua do Rangel n. 17.

— Continua-se a comprar ouro e prata em obras usadas: no pateo do Terço n. 12, taberna.

— Compra-se um sitio propriamente para recreio que seja perto da praça, com boa casa de moradia não sendo muito grande, com tanto que esteja bem plantado: a tratar nas Cinco Pontas n. 74.

— Compra-se um escravo de meia idade e uma preta de 45 á 50 annos: na rua do Apollo n. 25.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras: na rua de Apollo n. 84, segundo andar.

— Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

Compra-se

cobre, chumbo e latão velho: no oitão da secretaria da policia no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

PARA NOIVA

Vende-se um rico vestido de blonde de seda, proprio para noiva, com capella, palma de peito, véo e botinas de setim branco, por commodo preço: na rua do Queimado n. 10, loja de Ferrão & Maia.

FARINHA

No grande estabelecimento de molhados, denominado aurora brilhante, no largo da Santa Cruz n. 84, ha saccos grandes com farinha de Goianna a 4$500.

— Vende-se um boi de carroça grande e gordo, assim como uma vacca tourina com cria: na travessa da Ponte de Uchôa, segundo sitio.

ATTENÇÃO

Vende-se o especial doce de cajú em calda a 640 rs. a libra: na rua Direita n. 48, taberna.

Aos cocheiros.

Vendem-se encerados pretos e de cores para forrar carros: no armazem de Tasso Irmãos.

O GALLO CANTA.

Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que mandem ou venham ver para querer, a saber:

Enfeites

Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois só as senhoras poderão apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Flores

Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos

Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas borlotinhas no centro, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandeijas

Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pomada real

Tambem chegaram os bonitos copos de porcellana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sabonetes de familia

Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs.; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Delicadas tesourinhas

Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Na loja de funileiro, rua da Imperatriz n. 65, ha um completo sortimento de candieiros para gaz de lindos gostos por menos preço do que em outro qualquer lugar, para liquidar.

Gaz de primeira qualidade em garrafas e latas por preços nunca vistos, para liquidar.

Machinas de metal para fazer café.

Chicaras e pires tambem do mesmo e de prata.

Assim como um sortimento immenso de obras de folha, tudo por preço muito resumido para assim reduzir a dinheiro, e bem servir aos seus freguezes para liquidar.

Bahús grandes a 7$, 5$ e 4$000 para liquidar.

Bacias grandes para banhos, folha dobrada a 6$, 4$ e 3$000, para liquidar.

O dono deste estabelecimento, para facilmente poupar a alguns de seus freguezes, e áquelles que moram em outro bairro as passadas, tem um ontro estabelecimento seu na rua Direita n. 31, onde, pois, acharão tudo o que precisarem pelos mesmos preços, tudo para liquidar.

Capas para senhoras.

Na rua do Queimado n. 11 loja de Augusto Porto.

E chegado no ultimo paquete francez a este graande estabelecimento um completo sortimento de capas de seda dos ultimos gostos de Paris, bordadas e enfeitadas; um grande sortimento de camizas inglezas de linho muito finas a 40$000 a duzia; um grande sortimento de camizinhas bordadas para senhora a; lãas para vestidos a 400 e 500 rs. o covado; chitas matizadas escuras, finas e cambraias finissimas a 320 rs, o covado; collerinhos de linho bordados para homem; chapéos de sol inglezes de 8$, 9$, 10$, 12$ e 15$000 cada um; casimiras finas de côres para paletots e calças etc.; chapéos pretos e de seda para homem; toalhas para mesa, guardanapos grandes e pequenos; paletots de casimira e de panno preto fino de 15$, 16$ e 22$000; mais uma pechincha — casimiras de côres enfestadas a 1$800 o covado: isto só na loja da rua do Queimado n. 11.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira	4$000
Ditos para menina, com laço	3$500
Ditos de ditas, de cores	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Sapatos de borracha para senhora	1$400
Idem idem para meninas	1$000
Sapatos de lustre para senhora	1$000
Idem de lustre ás avessas	500

Aos Srs de engenho

No cáes d'Apollo armazem n. 55, de José Duarte das Neves, acha-se á venda a mais superior farinha Fontana sendo muito recommendada as casas de familia, as barriquinhas de 3 arrobas e de 48 libras cada uma.

FONTANA.

Vende-se a muito superior farinha de trigo marca Fontana, chegada ultimamente a este mercado, em barricas, meias e quartos: no armazem de João Quirino d'Aguilar & C., no cáes d'Apollo n. 53.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualuer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa do Rio de Janeiro, da mais nova que ha no mercado, a preço muito commodo; no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

O LIVRO DO POVO.

Segunda edição mais correcta, ornada com 27 estampas, e augmentada com 48 paginas de texto, contendo: a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, fabulas, o vigario, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, o professor primario, moral pratica, Simão de Nantua, maximas e sentenças, hygiene, receitas necessarias, o Brasil: vende-se na livraria de Manoel Figueirôa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8, a 600 rs. o exemplar em brochura, e a 1$ cartonado.

Pechincha.

Peça de bretanha de rôlo com 10 varas, propria para saias, a 3$; balões de 20 arcos por 3$, lãazinhas muito finas de lindo gosto a 440 rs. o covado; algodão com 24 jardas com toque de avaria por 5$ a peça: na rua do Queimado n. 17.

— Vende-se um carro e boi muito gordo e bom, por preço commodo: na rua da Conquista, no Caminho Novo n. 11.

— Vende-se gaz americano, primeira qualidade, a 440 rs. trazendo a garrafa: na rua Direita numero 31.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua do Caldeireiro n. 68, com 3 quartos grandes, 2 salas, cozinha fóra, com um grande quintal: a tratar na rua dos Martyrios n. 30.

— Vende-se um moinho movido por cavallo e outro de vento, os quaes servem para differentes cousas, para padaria e farinha de mandioca: na rua do Rangel n. 9.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Jogo da Bola n. 5, com 2 portas e 1 janella na frente, com 35 palmos de frente e 75 de fundo, chãos proprios, pertencente aos herdeiros do fallecido Polycarpo José das Neves: quem a pretender, dirija-se aos mesmos herdeiros, ou á seu procurador Justino Gomes Villar, na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 37, até 9 horas da manhãa, e das 3 horas da tarde em diante.

FARELO

Saccos grandes com farelo novo de Lisboa a 4$500, farinha igual a da terra a 5$500, milho a 4$500, arroz de casca a 4$000: no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Opusculo de moral religiosa por A. Rendu.

Este precioso livrinho que acaba de ser adoptado pelo conselho de instrucção publica para leitura nas escolas primarias desta provincia, acha-se á venda em todas as livrarias desta cidade a 300 rs. em brochura e 400 rs. encadernado.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou abordo do palhabote *Viamão*, ancorado no cáes do barão do Livramento, junto ao patacho *Regulo*.

— Vende-se ou hypotheca-se barato um terreno aterrado, contendo 140 palmos de frente e 260 de fundo, deitando frente para duas ruas, sendo uma para a rua da Concordia e outra para a do Alecrim, assim como outro terreno junto ao gazometro contendo tambem 140 palmos de frente e 400 de fundo pouco mais ou menos, deitando tambem para duas ruas.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se uma excellente barcaça de 28 a 30 caixas, muito bem construida e aparelhada: a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

240 RS.

o covado

Novo sortimento de cambraia franceza de lindos padrões por 240 rs. o covado; é grande pechincha, mandem antes que se acabe: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

A 4$500 o sacco

de superior farinha de Santa Catharina ou de Porto-Alegre: vende-se a bordo do patacho *Regulo*, em porção ou a retalho: trata-se com o capitão a bordo, ou com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Nada mais barato.

Vende-se por 60$ um piano de mesa em bom estado apezar de um diminuto concerto e afinação que precisa: na rua dos Pires n. 34 ou na taberna da rua do Principe se dirá quem tem.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza *Despique II*, superior sal de Lisboa: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

FAZENDAS NA Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

27—RUA DO QUEIMADO—27

Cambraia
organdis para vestidos a 240 rs. o covado.
Madapolão
fino proprio para camisas a preço de 8$ a peça.
Cobertas
de panno de linho grandes a 2$000.
Lençoes
de panno de linho grandes a 2$.
Para mesa
pannos adamascados para mesa a 1$500.
Guardanapos
adamascados a 2$ a duzia.
Toalhas
para mãos pelo preço de 400 rs. cada uma.
Fustão branco
proprio para roupa de meninos pelo barato preço de 320 rs. cada covado.
Entremeios
finos bordados pelo barato preço de 1$300 a peça.
Babados
bordados de todas as larguras peça 2$500.
Golinhas
bordadas a 640, 800 e 1$.
Camisinhas
de cambraia para senhora a 2$.
Balões
de arcos para senhoraa 3$600.
Balõesmadade polão
dara meninas a 2$500.

SÓ NA ARARA.

Esta-se liquidando diversas qualidades de fazendas por preços baratissimos, na loja acima da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço P. Mendes Guimarães.

A Arara vende cassas a 200 rs.

Ven-se cassas para vestidos a 200 rs. o covado, cassa-organdis fina a 240, 280 e 320 o covado, alpakim de linho para vestido de senhora a 240 o covado, cassas suissas de quadrinhos, a 280 e 320 o covado; na loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Enfeites da Arara a 1$000.

Vende-se enfeites para cabeça de senhora a 1$, ditos garibaldinos a 2$, gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$, gollinhas sómente 320 rs., meias cruas para senhora, muito largas, a 320 rs. o par, meias para homem a 120 rs. e ditas para meninos a 100; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende casemiras a 1$600

Vende-se cortes de casemira inglezas escuras a 1$600, ditas escuras infestadas a 1$800: tambem se vende em covados a 1$, pois tem duas larguras, e um covodo e tres quartas dá um corte de calça: cortes de casemira preta a 3$500: rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha a 2,500 rs.

Vende-se peças de cambraias de carocinhos brancas e de cores a 2$500, ditas de salpicos a 2$500, ditos de palmas soltas de 1 vara de largura a 2$, peças de cambraia brancas finas a 3$ e 3$500, peças de cassas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500, na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Lenços de seda da Arara a 800 rs.

Vende-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs. ditos estampados a 1$ e 1$500 com franjas, chapéos de sol ou marequezinhos para senhora, com franjas e o cabo preto de 2$500 a 3$, ditos para homem a 5$; na rua da Imperatriz n. 56, Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricas colchas a 8,000 rs.

Vende-se ricas colchas de velludos para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, cobertas de chita a 2$, cobertores de algodão de pello a 1$600, lenços brancos finos a 200 rs., tapetes para sala a 5$.

Grande pechincha, o corte de cambraia por 1,000.

Vende se cortes de cambraia com pequeno toque de copim a 1$ e 2$ cada um, cortes de cambraia de babados finas a 3$ e 4$, camisas de meia para senhora a 500 rs., lenços de retroz para senhora a 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimaraes.

Madapolão infestado a 4,000 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado fino de 12 jardas a 4$, 4$500, dito inglez fino, marca Morin, 7$500; dito marca Rainha a 7$, dito marca HH a 8$, dito n. 6, 8$500, dito n. 7, 9$500, dito elephante fino a 10$, algodão muito incorpado a 4$, 4$500, 5$ e 5$500 é pechincha, brim de linho a 1$280 a vara, dito a 640 rs., dito fino de algodão a 280 e 320: no rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende balões a 3,000 rs.

Vende-se balões de arcos americanos, os melhores que tem vindo, de 15, 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, pelos preços de 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de brilhantina a 4$ e 4$500: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Chitas a 200 e 240 rs. o covado.

Vende-se chitas de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 240, ditos limpos a 320, 340 e 400 rs. o covado, chitas em corte, finos a 2$000, ditas francezas a 2$500, cortes de riscados francezes com 14 covados, fazenda nova a 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Lãazinhas da Arara a 320 rs.

Vende-se lãazinhas finas de quadrinho para vestidos a 320 e 400 rs. o covado, ditas com 5 palmos de largura, de uma só côr, a 500 rs.; ditas de quadrinhos a 500 rs., capas para senhora a 10$ e 8$; roupa feita para homem, calsas de casemira da Escossia a 2$, palitots de meia casemira a 2$500, 3$500 e 4$, cemisas francezas a 2$, ditas de listas a 2$500 e 3$, ceroulas de linho a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Attenção para todos,

Eu abaixo assignado declaro aos devedores da firma de Magalhães & Mendes, o favor de virem pagar seus debitos, e juntamente áquellas pessoas que tem negado dividas, o favor de pagarem, do contrario se declara os seus nomes por este jornal, e serão cobradas judicialmente, conforme a lei. Rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.—O liquidatario da firma Magalhães & Mendes, Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Os Miseraveis.

Vende-se esta grande obra de Victor Hugo em 10 volumes, traduzida em portuguez, com excellente encadernação e muito bom papel; na rua da Imperatriz n. 60, e na rua da Cruz n. 32, loja de José Barbosa de Mello.

GRANDE EXPOSIÇÃO

de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, lojado Pavão.

O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs, o covado; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500; ditas garibaldinas a 440 rs.; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva,

Lãazinhas a 200 rs. o covado.
Só o Pavão.

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes: alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

GRANDE PECHINCHA

a 200 rs. na loja do Pavão.
Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.

Vendem-se muito bonitas cassas francezas a 240 rs. o covado; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva,

Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500; ditos a 3$000; ditos a 4$000; ditos chinezas a 4$000; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chales

A 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8,000 e 10$000.

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000; ditos de pello, bordados, a 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do Pavão.

Grande pechincha em chapéos de sol na loja do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$60 ·; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000; ditos de seda para homens, sendo com armação de balêa a 6$ e 7$, isto para apurar dinheiro: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Madapolão infestado a 4$000
Só o Pavão.

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000: só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz. n. 60.

Ricos vestidos brancos.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

ADMIREM AS PECHINCHAS, na loja do Pavão.

Ricos córtes de cambraia brancos com babados e duas saias bordadas á croxé, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$ cada um; ditos de cambraia de séda com barras e babados, a 2$500, para acabar; córtes de vestidos a Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto, a 3$500; córtes de cambraia brancos com babadinhos, a 2$; enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e a turca, a 4$; ditos com fitas e flôres, a 2$; camizinhas bordadas para senhoras, a 1$; manguitos de varios modellos, a 400, 500 e 640 rs; calcinhas para meninas, a 500 e 640 rs: gollinhas bordadas, a 320 e a 500 rs.; sédas de quadrinhos, a 640 rs.; ditas de listas, a 400 rs. o covado; fustão para vestidos e roupinhas de meninos, a 320 rs. o covado; alpaca de gurgurão de linho, a 260 rs.; ganguelin, uma só côr, a 320 rs. o covado; toalhas de linho adamascadas para rosto, a 1$; vestuarios para meninos e meninas, a 1$600 e 2$; tiras bordadas e entremeios, mais barato que em outra qualquer parte: tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-sè grosdenaples preto muito bôa fazenda, a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Para luto vende-se na loja do Pavão.

Vendem-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhoras, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda 6 palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60:

Córtes de chitas a 2:000 e 2:500 rs.

Na loja do Pavão veude-se córtes de chitas inglezas, tendo 10 covados, a 2$, e com 12% covados, a 2$500, sendo todas de padrões escuros: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba em saccas, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva,

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se os mais bonitos cortinados de cambraias adamascadas, tapadas e transparentes, proprios para adornar janellas e para camas, tendo de varios gostos e porção de pares iguaes, conforme possam precisar, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas de quadrinhos a 800 rs. só o Pavão.

Vendem-se as mais delicadas sedinhas de quadrinhos, muito miudinhos, sendo proprios para vestidos de senhora e roupinhas para meninos e meninas, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$500 e torra-se a 640 e 800 rs. o covado, e sedas brancas lavradas, proprias para vestidos de noivas a 800 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos de Southambac, vende o Pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos a Southambac, com barras de seda pelo diminuto preço de 10$000 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados Podophilina e Leptandrina, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado numero 19.

Vende-se o seguinte

Cobertas de chita
da India pelo barato preço de 2$.

Lençóes
de panno de linho a 2$.

Lençóes de bramante
de linho fino de um só panno pelo baratissimo preço de 3$.

Ricos vestidinhos
de seda enfeitados para menino pelo baratissimo preço de 4$.

Ricas saias de fustão
pelo barato preço de 5$500.

Lenços de cassa
brancos finos pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.

Cortes de calça
de ganga amarella de lista e quadros fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Peças de madapolão
fino largo pelo baratissimo preço de 8$.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saias pelo barato preço de 3$200 a peça.

Peças de cambraia
de salpicos fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Atoalhalho de linho
com 8 palmos de largura proprio para toalha de mesa pelo barato preço de 2$500 a vara.

Lãazinhas de quadro
de gostos inteiramente novos pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

Bramante de linho
com 10 palmos de largura fazenda superior pelo baratissimo preço de 2$300 rs. a vara.

Peças de cambraia
adamascada fina com 20 varas para cortinado pelo barato preço de 10$ a peça.

Filó liso
fino pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Esteira da India
de 4, 5 e 6 palmos de largura propria para forro de sala.

Taixas de ferro.

Vendem-se taixas de ferro do mais acreditado fabricante e por preço mais razoavel: no armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

RIVAL
SEM SEGUNDO.
QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero . .	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a . .	40
Ditas de colla	40
Pares de botões de punho a . . .	120
Pares de sapatos de trança . . .	1$280
Ditos muito superiores, a . . .	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a . .	80
Ditas ditos de latão muito finos a .	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de pão . . .	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito . a	200
Massos de palitos para dentes a .	160
Abotoaduras para coletes a . . .	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . .	720
Sabonete inglez, o melhor, a . .	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a .	100
Ditos perola muito superior a . .	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a . . .	320
Dito de cheiro muito bonitos a . .	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a .	900
Ditos de banha japoneza a . . .	800
Ditos de banha transparente a . .	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a .	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a. . .	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a .	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa . . .	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . .	3$500

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas de aljofar para se botar no cemiterio publico no dia de finados com as inscripções seguintes:

Minha mãi.
Meu pai.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Saudades, sempre vivas do apurado gosto desta ainda não vieram igual a este mercado.

Botica.

Pilulas inglezas de pobre-homem.
Pilulas do Dr. Allan.
Salsa parrilha de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Pilulas americanas.
Remedios do Dr. Kemp.
Rob l'Affecteur.
Sortimento de papel para forro de salas e guarnições: vende-se na botica e drogaria de B. F. de Souza & C., rua larga do Rosario n. 34.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se um negro de meia idade, bem robusto, proprio para qualquer serviço, sabe cozinhar o diario d'uma casa, e tambem sabe botar canôa: na travessa do Pocinho n. 26 sobrado.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcançe de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos que por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e pusitivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno ganho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que a todas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, *o homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

PARA VESTIDOS.

Superiores córtes de gorgurão de seda com flôres matisadas os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres, de listas, de flôres, e achamalotados, côres mui lindas.
Ditos de moreantique pretos de palmas com barra.
Lindos córtes de grenadine de seda com barra e chale igual.
Ditos de lãa com barra matisada e da mesma côr, a imperatriz pelo barato preço de 10$, 12$, 18$ e 20 cada córte.
Ricos vestidos de blonde para noiva com lindas mantas de filó de seda, de blond e com capella.
Ditos de cambraia brancos bordados a 12$, 15$, 25$ e 35$ cada córte.
Lindas lãas lisas finas a 500 rs. o covado.
Ditas de quadrinhos e de flôres a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Superiores organdys com listas de seda, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Lindas cassas de côres de superior qualidade a 400, 500 e 640 rs. a vara: assim
Como um variado sortimento de percales, chitas francezas a 280, 320, 400, 500 e 640 rs. o covado, e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar.

PARA HOMBROS DE SENHORAS.

Manteletes de seda pretos a 18.
Capas pretas de grós a 25$, 30$ e 35$.
Ditas muito superiores a 40$, 45$ e 50$.
Superiores santiembarques de casemira.
Ditos ditos de lindas lãazinhas lisas e de quadros.
Ditos de seda pretos e de cores.
Ditos de musselina de seda chineza.
Superiores manteletes de torçal pretos.
Lindos chales de musselina e de chally matisados com listas de seda.
Novos chales de torçal e outros muitos artigos modernos.

PARA CABEÇA DE SENHORA E MENINOS.

Superiores enfeites de flores, gostos os mais modernos em Paris, chegados pelo ultimo vapor francez.
Lindos chapéos de palha da Italia enfeitados com muito gosto, a Imperatriz e a Valeroy.
Ditos de palha para meninos e meninas.
Ditos de seda bordados.
Entremeios bordados largos e estreitos, tiras bordadas largas e estreitas, tiras de fustão bordadas para calças de meninas, saias bordadas e outros muitos artigos de gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Aos senhores consummidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche-Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade mais barato do que em outra qualquer parte.

Lãas com 8 palmos de largura.

Cheguem a loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5, para verem lãas muito finas, lisas e de quadros, gostos inteiramente novos, proprias para vestidos e capas e preços muito commodos. Além disto existe um variavel sortimento de fazendas finas e grossas á preços razoaveis.

— Vende-se tinta superior para anilar roupa a 2$000 cada garrafa, e 1$ as meias garrafas: na rua Velha n. 93. Com uma garrafa uma familia anila roupa um anno inteiro.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar no navio *Queen of the Fleet*, a mais superior potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptodeiro Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

Attenção

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a melhor que existe no mercado por ser de Santa Catharina, a bordo do patacho *Frisia*, entrado neste porto no dia 11 do corrente, por menos do que em outro qualquer barco: a tratar a bordo ou na rua do Amorim n. 43.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada hontem em ancoretas muito bem acondicionadas e por preço commodo: no antigo deposito da rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

GRANED E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — Largo do Carmo — 9

DE

DUARTE & C.ª

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem es colhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto podemos aende-los por memos do que outro qualquer annunciante.*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melbor.
Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.
Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.
Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.
Idem em potes de 4 à 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.
Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um
Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz caroliuo e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.
Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 1/2 e 2 libras.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,
Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.
Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.
Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.
Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.
Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.
Ricas caixinhas com confeites e frutas seccas muito proprias para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma,
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.
Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.
Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Milho painço a 140 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.
Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.
Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.
Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.
Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.
Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.
Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.
Cebolas a 900 rs., o molho.
Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.
Ricas caixinhas com confeites e fructas seccas muito proprios para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

TERÇOS

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Novas cintas elasticas para senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas elasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, á vista do que a aguia branca mandou buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadas prevenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez não ficaria sem ella.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Phosphoros hygienicos
E DE SEGURANÇA.

Esses phosphoros hygienicos e de segurança, são indubitavelmente os melhores que até agora tem apparecido, por cuja superioridade tanto se tem feito conhecidos e recommendados. Elles merecidamente ganharam a preferencia a todos os outros pelas vantajosas razões de que não deitam aquelle prejudicial e máo cheiro que costumam deixar quasi todos os outros, e mesmo pela segurança de que estam isemptos de incendiar pois que em nenhuma outra parte fazem fogo a não ser no especial papel, que vem pregado na caixa, onde tambem nenhum falha em qualquer que seja a estação; e além de todas essas bôas qualidades occorre mais a da barateza porque as caixas com 400 phosphoros custam apenas 240, o que não ha comparação para com qualquer das outras qualidades. Assim pois, convém o uso delles, á todos os estabelecimentos, escriptorios, cartorios, repartições, casas particulares, etc., etc. Acham-se á venda na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8. Quem comprar porção terá um abatimento rasoavel.

Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Ricos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
Bonitos leques de madreperola.
Delicadas canêtas de dita.
Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
Bicos de seda brancos e pretos.
Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
Trancelins de lãa para enfeites.
Fitas de seda estreitas para ditos.
Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
Aspas de balêa para vestidos.
Ditas de aço para espartilhos.
Bandóes de clina.
Pulseiras de contas para meninas.
Páos para abrir luvas e port-charutos.
Essencia de anil para engommados.
Pós hygienicos de Lubin para dentes.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito d'ires para extinguir as caspas.
Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
Cosmetique surfine para cabellos.
Pomada para bigode.
Renda de filó, lisa.

Amostras de agulhas inglezas.

A aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de carteiras de molde não commum com agulhas inglezas de uma admiravel superioridade. As carteiras trazem accommodadamente quatro papeis de agulhas sortidas em grossuras, e estas na verdade são de qualidade ainda não vista aqui, o que é facil de conhecer-se pelo seu bom acabamento, pois que são perfeitamente polidas, pontas mui agudas e bem tiradas, e fundos ovaes. Custa cada carteira 1$, o que de certo parece caro, mas que apreciada a boa qualidade dellas, só terão a lamentar o não vir mais dellas. Tambem veio igualmente caixinhas com alfinetes dourados, e outros brancos, os quaes se vendem a 240 rs., 320, 500, 640 e 1$ a caixinha, tudo isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas
Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vendem-se barris com breu: na rua da Senzala Velha deposito de sabão n. 136.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40--RUA DO QUEIMADO--40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e . .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Lençóes de linho.	3$000
Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$

XAROPE TONICO REGENERADOR
DE QUINA E DE FERRO

Preparado por **GRIMAULT e C^a**, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a **quina**, o tonico, restaurador por excellencia, o **ferro**, a baze de nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia **Grimault e C^a**, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Sñr **Rodrigo da Costa-Corvalho, Barral e C^a**; no *Porto*, na pharmacia do Sñr **Miguel-José de Souza Ferreira**; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Sñr **José-Caétano Ferreira-Espinheira**; no *Rio-Grande*, em casa do Sñr **Joaquim de Godoy**; no *Maranhão*, em casa dos Sñrs **Ferreira e C^a**; em *Pernambuco*, em casa do Sñr **Bartholomeu-Francisco de Souza**; em casa dos Sñrs **Shoum e C^a**, e bem assim nas principaes pharmacias do Brasil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpentinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

FUNDIÇÃO
DE
FERRO E BRONZE
DE
FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,
Rua do Brum, N. 82.

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço; tem varias obras promptas da melhor e mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam:
Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze.
Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
Taxas e fundos de alambique, de ferro fundido, de varios tamanhos.
Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
Uma machina de destillação continua do autor—Collares.—
Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
Fornos de fazer farinha.
Tubos de chumbo de todas as grossuras.
Cobre em arrobas e folhas. dito, dito.
Folha de Flandres em caixas, bom sortimento.
Chumbo em lençol e em rolos de diversas grossuras.
E uma grande porção de peças de obras tanto de ferro fundido como batido ou de bronze que seria enfadonho descrever.
Espera, pois, o proprietario deste estabelecimento que o publico sempre benigno prestará toda sua confiança e attenção.e

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 700 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 600 rs. a libra.
Batatas em gigo de arroba a 1,500 rs.

Maçães chegadas no vapor Inglez,
Ervilhas muito novas a 240 rs. a libra,
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.
Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.
Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Chocolate para 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cême de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.
Idem em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300, 1,500, 1,800 e 2,400.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barric a e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

de superior qualidade a cada xinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arreba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel grève pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 500 rs. a libra e 4$500 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Coposfinos para agua a 6$000 a duzia.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE [illegible] ROCHA

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINHEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptа-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 ss. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

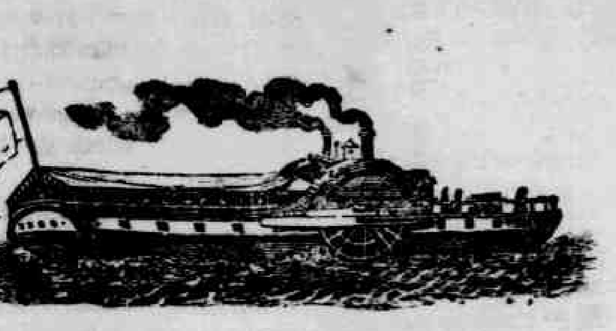
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.* ARMAZENS DO FLORIDA NO NOVOS

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 gráos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.

Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560. 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

POR MENOS DEZ POR CENTO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

Recebem por conta propria a maior parte dos generos existentes nos seus armazens e por isso deliberou-se seu proprietario a vende-los por menos 10 % do que em outra qualquer parte, garantiddo a superior qualidade.

Leiam todos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 720 e 800 rs. a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Arroz pilado o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba ou sacco,
Café do Rio e do Ceará o melhor neste genero a 280 e 320 rs. a libra.
Batatas novas a 50 rs. a libra, em arroba a 1,400 rs. e em caixas de quatro arrobas por 4,500 rs,
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 2,300 rs. a groza.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Vinho do Porto em garrafa de superior qualidade a 900 rs. a garrafa.
Idem em pipa Figueira e Lisboa a 400 rs. a garrafa, e a 3,000 a canada.
Milho alpista o mais limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra, e a arroba a 5,000 rs.
Velas de spermacet, composição e Aracaty, a 400, 360 e 640 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa novo e grosso de primeira qualidade a 320 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como chá do melhor, azeite doce, vinagre, cebollas, alhos, pimenta, cominhos, erva-doce, charutos de todas as qualidades. chouriças, sabão verdadeiro de 160 a 240 rs. a libra, genebra de todas as qualidades, que tudo se vende barato e quem duvidar venha vêr.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

Cal de Lisboa a 4$ o barril.

Vendem-se barris de cal de Lisbôa de superior qualidade: no deposito da rua do Brum n. 66.

Cal de Lisboa

nova: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio em dias do mez de abril do corrente anno, o escrauo Manoel, de nação, idade de 50 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: tem a perna direita torta, bocca grande, beiçudo, sem barba e anda quasi sempre embriagado, foi escravo do fallecido Joaquim de Paula Lopes: quem o apprehender leve-o á rua da Cadeia n. 55, segundo andar, que será recompensado.

— Fugio a preta crioula Maria, conhecida por Pastora, levou vestido branco desbotado, chales encarnado, tem marcas de bexiga pelo rosto, cara chata, e é muito fallante, andava vendendo bolo cevado: a pessoa que a pegar leve-a á rua de Santa Thereza n. 16, que será gratificado.

— Fugio no dia 23 do corrente o escravo José, crioulo, idade 30 annos, pouco mais ou menos, baixo do corpo, cara um tanto larga, e barba pouca, falla muito mancinho, levou calça de algodão azul, e camisa de chita, suppõe-se ter seguido para o sul por ter sido do lugar de Porto Calvo, aonde tem mãi e irmãos, no engenho Monte das Cabras: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e o levarem á rua da Praia desta cidade n. 29, que serão bem recompensados.

Muita attenção.

Acha-se fugido o pardo escravo de nome Thomaz, official de alfaiate, idade trinta e quatro annos, altura regular, grosso do corpo, nariz afilado, bocca regular, bem fallante, e tendo para melhor signal os escrotos um tanto grandes, traja camisa branca, jaqueta tambem branca e calça de côr, chapéo do Chile; costuma trazer sapatos de trança, e se intitula forro; vive nesta praça ou nos suburbios: portanto roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão do dito mulato e leva-lo á rua da Mangueira n. 20, que será gratificado.

MUTILADO

LITTERATURA.

Laura Bridgman.

(Conclusão.)

« Havia a escolher entre dous methodos; ou estabelecer uma linguagem de signaes sobre a base da lingua natural que ella mesma tinha começado; ou lhe ensinar a linguagem puramente arbitraria que estava em uso: isto é, lhe dar um signal para cada cousa individual, ou inicia-la em um conhecimento de lettras por cuja combinação podesse exprimir sua idéa de existencia, e a do modo ou das condições de existencia de cada cousa.

« O primeiro methodo teria sido facil, mas muito pouco util; o segundo parecia muito difficil, mas era perfeito se ella fosse bem succedida. Determinei-me pois, por este.

« Para fazer as primeiras experiencias, tomou-se objectos de um uso commum taes como facas, garfos, colheres, chaves etc., sobre as quaes se applicavam lettreiros com o nome de cada objecto impresso em relevo. Laura os apalpou com cuidado, e logo naturalmente distinguiu que as lettras curvas da palavra F. A. C. A. differiam tanto das lettras da palavra C. H. A. V. E. como a faca differia da chave pela fórma.

« Então se lhe pôz entre as mãos pequenos lettreiros soltos com as mesmas palavras impressas e ella observou logo que eram semelhantes aos que se tinha applicado sobre os objectos. Mostrou sua percepção desta semelhança collocando o lettreiro C. H. A. V. E. sobre a chave, e o lettreiro F. A. C. A. sobre a faca. Aqui ella foi animada pelo signal natural de approvação, uma pequena pancada com a mão sobre a cabeça.

« O mesmo processo foi repetido sobre todos os objectos que ella poude manejar, e aprendeu rapidamente a collocar os lettreiros sobre cada um. Evidentemente porém, este exercicio não era senão um exercicio de imitação e de memoria. Lembrava-se que o lettreiro L. I. V. R. O. estava collocado sobre um livro, e ahi o collocava ella mesma primeiramente por imitação, depois por memoria, não tendo outro motivo senão seu desejo de approvação mas evidentemente sem a percepção intellectual de alguma relação entre as cousas.

« Depois de um certo tempo, em lugar de lettreiros as lettras do alphabeto foram dadas a Laura sobre pedaços soltos de papel. Dispôz-se de maneira a solettrar L. I. V. R. O.—C. H. A. V. E. etc. Depois foram misturadas, e um signal lhe foi feito para que ella as arranjasse por si mesma de modo que exprimisse as palavras *livro, chave, etc.*, e ella o fez.

« Até então o processo tinha sido mecanico e o successo era o mesmo que se tinha para ensinar habilidades a um cão sabio. A pobre Laura ficava assentada em uma admiração muda imitando com paciencia tudo o que fazia seu instructor. Em fim a verdade começou a luzir para ella. Seu entendimento principiou a trabalhar. Percebeu que existia um meio de ter á sua disposição um signal para exprimir tudo o que se passava em seu espirito e de communica-lo a um outro. De repente sua physionomia se animou com uma expressão humana. Não era mais um cão, ou papagaio, era uma alma immortal apossando-se evidentemente de um novo laço de união entre ella e as outras almas. Poderia quasi fixar o momento em que esta verdade brilhou para ella, e illuminava seu rosto; vi que o grande obstaculo estava vencido, e que d'ora em diante não era preciso mais que a paciencia, e a perseverança para obter o preço de meus simples esforços.

« Até então póde-se rapidamente relatar o resultado como se póde facilmente concebe-lo; mas não foi assim o processo; porque muitas semanas se passaram sem que se podesse adevinhar o successo.

« Quando disse ácima, que um signal lhe foi feito, queria dizer que este signal foi feito pelo instructor em quanto Laura tocava as mãos deste e imitava os seus movimentos.

« Foi preciso depois procurar-se lettras de um alphabeto de metal dispostas sobre as extremidades em pontas, com uma mesa cheia de buracos nos quaes Laura podesse collocar estes caracteres de maneira que não houvesse fóra senão o relevo de cada lettra.

« Então vós lhe darieis um objecto qualquer um lapes, um relogio; ella escolhia as lettras que formam L. A. P. E. S. ou R. E. L. O. G. I. O. as arrancava sobre a mesa e as *lia* com um prazer evidente.

« Foi exercitado desta maneira durante muitas semanas até que tivesse adquirido um vocabulario extenso; depois passou-se a uma lição mais importante para lhe ensinar a representar as diversas lettras pela posição de seus dedos, em vez do embaraçante apparelho da mesa furada e typos de metal. Conseguiu isto rapida e facilmente, porque sua inteligencia começa a ajudar seu mestre. Durante este periodo de quasi tres mezes foi que se redigiu o primeiro relatorio de seus progressos.

« Laura Bridgman, diz este relatorio, acaba de aprender o alphabeto manual dos surdos e mudos, causa prazer e edmiração vêr-se com que rapidez, com que exactidão, com que sollicitude ella prosegue a sua educação. Seu mestre lhe entrega um novo objecto, por exemplo um lapes, lhe faz examina-lo, lhe dá uma idéa do seu uso, e lhe ensina a escrever fazendo os signaes das lettras com seus proprios dedos; a menina pega em suas mãos, apalpa-lhe os dedos a medida que elles figuram as lettras, e volta um pouco a cabeça para um lado na attitude de quem presta uma grande attenção. Seus labios estão entre abertos; parece respirar apenas e a inquietação de sua physionomia se troca gradualmente em sorriso a medida que comprehende a lição. Levanta então seus pequenos dedos solettra a palavra no alphabeto manual, depois toma as lettras de metal e alinha suas lettras, em fim para se certificar que ella tem acertado toma juntamente os caracteres que compõem palavra, e os colloca sobre o lapes, ou sobre outro qualquer objecto que quiz traduzir pela escripta. »

O anno seguinte foi inteiramente consagrado a a satisfazer sua curiosidade com os nomes de todos os objectos que ella podia tocar, a exerce-la no uso do alphabeto manual, a dilatar por todos os modos possiveis seu conhecimento das relações physicas das cousas, e a fortificar sua saúde.

Eis um resumo do relatorio feito no fim deste anno.

« E' fóra de duvida que Laura não póde vêr um raio de luz, não póde ouvir o menor som, e nunca exerce o seu olfato, se ella o tem! Assim pois sua alma habita no meio de silencio e de trévas tão profundas como a noute do tumulo. De uma bella situação, de um melodioso som, de um agradavel cheiro, não tem ella a menor percepção. Todavia parece tão feliz e tão alegre como um passaro ou um cordeirinho. O emprego de suas faculdades intellectuaes, ou a acquisição de uma nova idéa, lhe fornece um vivo prazer, que se observa em suas expressivas feições. Nunca mostra experimentar a menor tristeza, mais tem toda a petulancia e toda animação da infancia. Gosta de rir, a jovialidade, os jogos de sua edade, e no meio das outras meninas, é aquella cuja *voz* alegre e penetrante se eleva mais alto.

« Deixa-la só, parece muito feliz em coser, ou tecer meias, e trabalha assim durante horas; se não tem alguma occupaçao, se diverte evidentemente com dialogos imaginarios ou com uma recordação sobre as impressões passadas. Calcula com os seus dedos, ou solettra os nomes que tem recentemente aprendido no alphabeto manual dos surdos e mudos.

« Assim reconcentrada em si mesma, crer-se hia, que ella raciocina, que reflecte, que discute. Quando repete mal uma palavra com os dedos da mão direita, ella bate logo com sua mão esquerda, como faria sua mestra, em signal de desapprovação; se solettra bem, bate ella mesma de vagar sobre a cabeça para testemunhar seu contentamento. Algumas vezes, fingindo se enganar com a mão esquerda, toma um ar de malicia, e depois castiga a mão que se tem enganado com a outra, como para corrigi-la.

« Depois deste anno, tendo adquirido um grande habito do alphabetico manual, solettra as palavras e as phrases que conhece, tão rapidamente que sómente aquelles que estão afeitos a esta linguagem poderiam seguir com a vista os rapidos movimentos de seus dedos.

« Por mais admiravel que seja a ligeiresa com que Laura escreve seus pensamentos no ar, mais admiravel ainda é a sua facilidade em lêr as palavras escriptas tambem por um outro, quando ella pega na mão de seu interlocutor, e segue cada movimento dos dedos, isto é, cada lettra que este movimento indica. E' assim que ella conversa com suas camaradas cegas, e não ha nada como uma destas conversações para provar o poder que possue a alma de submetter a materia á sua vontade. E' preciso um grande talento, um grande habito a dous pantomimicos para representar seus pensamentos, e seus sentimentos pelos movimentos do corpo, e pela expressão da physionomia quanto maior é a difficuldade, quando ambos estão nas trévas, e que um delles não póde ouvir som algum!

Quando Laura anda em um corredor com as duas mãos estendidas para a frente, reconhece logo todos aquelles que encontra, e lhe dirige passando um signal de reconhecimento. Mas se é uma menina de sua édade, e sobre tudo uma de suas favoritas, ella a saúda com um brilhante sorriso, um aperto de mãos e a rapida troca destes signaes telegraphicos por meio dos quaes os dedos fallam aos dedos, e uma alma céga a uma outra alma. São perguntas e respostas, communicações alegres ou tristes, beijos e adeuses como entre os meninos dotados de todos os seus sentidos.»

Durante este anno, seis mezes depois de ter deixado a casa paterna, a mãe de Laurr veiu vê-la; e a scena do seu encontro foi interessante.

Sua mãe ficou algum tempo parada e muda fixando seus olhos molhados de lagrimas sobre sua desgraçada filha, que ignorando sua presença, brincava na sala. Logo que Laura correndo a encontrou, lhe tomou as mãos examinou seus vestidos, e procurou adivinhar se ella conhecia quem poderia ser essa pessoa, mas inutilmente; então se desviou della como de uma estranha, e a pobre mulher não póde occultar sua angustia vendo que sua filha querida não a reconhecia.

Deu então a Laura um collar que ella usava outr'óra, e que a menina reconheceu immediatamente, por que com muita alegria o deitou ao seu pescoço, e procurou o Dr. Howe com empenho para lhe dizer que ella sabia que este collar vinha de sua casa.

Sua mãe quiz acaricia-la; mas Laura a repelliu preferindo estar com suas camaradas.

Lhe entregaram mais uma outra bagatella que vinha tambem de sua casa, e ella começou a parecer muito interessada; examinou a estrangeira mais attentamente, e deu a entender que sabia que esta pessoa vinha de Hanover soffreu mesmo suas caricias, mas deixando-a com indifferença ao menor signal que a chamava para um outro lado. Penivel foi então vêr-se a dôr da mãe, pois, bem que receiasse não ser reconhecida, a cruel realidade de ser tratada com indifferença por esta filha bem amada, era uma prova muito forte para um coração de mulher.

Depois de alguns momentos, esta mãe desolada tendo ainda querido abraçar Laura, uma idéa vaga pareceu atravessar o espirito desta, a idéa que não podia ser uma estranha aquella pessoa; se poz logo a apalpar as suas mãos com interesse, e sua physionomia exprimiu uma viva emoção. Empallidecia, e corava alternadamente; era a luta da esperança, com a duvida e a anciedade. Neste instante de penivel incerteza, sua mãe a attrahiu a si, e a beijou ternamente.... De repente, a verdade tocou a menina: toda desconfiança, toda excitação desappareceram de seu semblante, e com o impulso de uma alegria extrema, se precipitou nos braços de sua mãe, se abandonando á suas ternas caricias.

Desde este instante, o collar não teve mais valor para ella, assim como todos os brinquedos que quizeram offerecer-lhe; suas companheiras, por quem apouco deixava a estrangeira, procuraram em vão arrasta-la para seu lado: era preciso, para fazê-la aportar-se, o signal sempre obedecido do Dr. Howe; mas pela primeira vez, a obediencia a este signal lhe custava evidentemente. Uniu-se ao doutor, como pertubada e timida.... Emfim, um momento depois reconduzida á sua mãe, se precipitou de novo em seu seio, e ahi se abrigou com felicidade.

A separação da mãe e da filha mostrou toda a affeição, a intelligencia e a coragem da menina. Laura acompanhou a sua mãe até a porta, se agarrando sempre a seu vestido, não se detendo senão ao limiar, e apalpando ao redor de si para vêr quem ahi estava. Reconhecendo a subdirectora do estabelecimento a qual ella amava muito, agarrou-a com uma das mãos, e com a outra reteve a de sua mãe com um tremor convulsivo. Emfim, deixou ir a mão de sua mãe, levou seu lenço aos olhos, e se voltando, se poz a soluçar junto da subdirectora. Pensa-se bem como a mãe partindo, não iria lacerada por emoções não menos violentas........

Tinha-se notado, nos primeiros relatorios, que Laura podia distinguir os diversos gráus de intelligencia de que as outras eram dotadas, e que acabava por tratar quasi com despreso toda aquella que era novamente admittida, e em quem no fim de alguns dias descobria uma certa inferioridade. Esta qualidade pouco amavel de seu caracter se tem mais fortemente desenvolvido durante o curso deste ultimo anno.

Escolheu para suas amigas e companheiras as jovens cegas que são intelligentes e capazes de se entreter mais agradavelmente com ella, como tambem se aborrecia com aquellas que são de um espirito menos engenhoso, a menos que ellas não lhe fossem uteis para alguma cousa; estando muito disposta a se servir dellas, e a exigir mesmos destas, o que não poderia exigir das outras, mostrando assim, e de diversas maneiras seu sangue saxonio.

Gosta de ver as outras meninas ser distinguidas, e acariciadas pelos mestres; mas não erá preciso que as acariciasse muito, pois se tornava ciosa. Quer ter sua parte, se esta não é a do leão, e sempre o mais forte, e se recusam-lhe, ella *diz*

« *Minha mãe, me amará.* »

Sua inclinação para imitação é tão pronunciada que a deixa levar a actos que devem ser inteiramente incomprehensiveis para ella, e que não podem lhe causar outro prazer que a satisfação de uma faculdade interior. Tem se visto ella assentada durante uma meia hora tendo um livro diante de seus olhos extinctos e mechendo os labios, como ella tom notado que faziam as pessôas occupadas em lêr.

Um dia pretendeu que sua boneca estava doente: ei-la que a deita, lhe dá medicamentos, lhe pôem aos pés uma garrafa de agua quente, rindo-se com todas as forças.

Quando o doutor veiu, ella insistiu para que elle lhe tomasse o pulso, e o doutor lhe tendo dito que puzesse um vesicatorio entre as duas espaduas; pareceu encantada com esta idéa a ponto de dar um grito de alegria.

Suas sensações sociaes e suas affeições são muito vivas; quando está a trabalhar á agulha ou a estudar junto de uma de suas pequenas amigas, se interrompe por momentos para abraça-la com uma ternura tocante de vêr-se.

Deixada só, se occupa e se diverte, parecendo muito contente. Tal é a irresistivel tendencia que tem o pensamento para revestir a fórma da linguagem, que Laura faz muitas vezes monologos na *lingua dos dedos*. Mas isto se dá quando ella está só, quando esta quieta: uma vez advertida da presença de alguem não tem mais repouso até que se tenha approximado desta pessôa para lhe pegar nas mãos e entabolar conversação com ella pelos signaes.

Em seu caracter intellectual observa-se com prazer uma sêde insaciavel de saber, e uma prompta percepção da relação das cousas entre si. Em seu caracter moral admira-se sua alegria continua, sua felicidade de gozar da vida, seu amor espansivo, sua confiança sem reserva, sua sympathia pela dôr, sua delicadeza de consciencia, sua bôa fé, emfim todas suas bellas disposições.

Taes são os fragmentos que extrahi da simples, mas interessante e instructiva historia de Laura Bridgman. Tenho nomeado seu grande bemfeitor, que a escreveu o Dr. Howe. Não ha alguem eu o espero, que depois de ter lido estas passagens, possa ouvir este nome com indifferença.

O Dr. Howe, depois do relatorio que venho de citar, fez um outro em que descreve os novos progressos de Laura até o fim do anno de 1841. É muito notavel, e assim como nos fallamos scismando e fazendo em nossos sonhos conversações com as perguntas e as respostes de nossos interlocutores imaginarios, Laura não podendo fallar, se serve em suas visões do alphabeto dos surdos e mudos.

Quando seu somno é pertubardo, ella se exprime sobre seus dedos de uma maneira confusa e irregular equivalendo a nossos murmurios e a nossas palavras inarticuladas em egual circumstancia.

Vi o jornal redigido por ella, e encontrei—o não somente escripto em caracteres mui legiveis e bem alinhados, mas expresso em termos de uma intelligencia facil sem necessidade alguma de explicação. A meu pedido, a mestra que estava junto della lhe fez assigurar duas ou tres vezes o seu nome sobre uma folha de papel. Observei que sua mão esquerda seguia constantemente a direita que naturalmente tinha a penna: Aliás nenhum soccorro artificial a dirigia para alinhar suas lettras.

Não se tinha ainda apercebido que tinha visitantes, mas tendo collocado sua mão na da pessoa que nos acompanhava, ella *exprimiu* logo seu nome sobre a mão da mestra de quem ella recebia uma lição.

O sentido do tacto tornou-se nella tão delicado, que tendo uma vez conhecido alguem, ella não o esquecia mais, e o prova depois de um longo intervallo. Assim havia já muitos mezes que a pessoa que nos acompanhava não a tinha visto. Repelliu logo minha mão, como faz a de todo homem que lhe é estranho; mas reteve a de minha mulher com um prazer evidente, ella a abraçou e examinou os seus vestidos e adornos, com a curiosidade de uma moça.

Estava alegre, mas com uma alegria innocente e graciosa. Foi com interesse que eu a vi reconhecer uma joven cega, sua companheira favorita, que veiu de vagar tomar um assento junto della. Exprimia, é verdade, sua alegria por um pequeno snssurro pouco harmonioso e penivel de ouvir-se, mas sua mestra tendo posto um dedo sobre seus labios ella o cessou logo, e abraçou-a com um riso affectuoso.

Eu tinha estado antes em uma outra sala onde um bando de meninos cegos se balançavam, saltavam e jogavam toda a sorte de jogos. No momento em que tinhamos entrado gritavam ao subdirector que nos introduziu: « Vêde-me, Sr. Hart! eu vos rogo, Sr. Hart vêde-me! »

Cada um delles com este amor proprio particular aos cegos estava muito desejoso de fazer notar suas pequenas proezas em gymnastica. Entre elles estava um rapazinho folgasão, que se conservava apertado executando só seus exercicios com uma rara satisfação pessoal. Como Laura Bridgman, este joven alumno era surdo, mudo e ao mesmo tempo cego.

Oliverio Caswel é o nome deste pequeno cego, cuja historia se liga muito a da propria Laura. Tem treze annos, e até a edade de tres ou quatro mezes tinha gosado de todos as suas faculdades. Ficou surdo em quatro semanas, depois cego, e no fim de seis mezes mudo. Testemunhava o sentimento da perda deste ultimo sentido tocando muitas vezes os labios das pessoas que fallavam na sua presença, e levando a mão á sua propria bocca como para assegurar-se que elle tinha uma.

« Sua ambição de aprender, diz o Dr. Howe, se fez ver, logo depois de sua admissão á escola, por um cuidado exame de tudo que podia tocar ou sentir. Por exemplo tendo andado sobre o registro de uma fornalha, se abaixou logo e se poz a apalpar e descobriu a maneira porque a chapa superior, vigora sobre a chapa inferior. Mas não lhe era ainda bastante; applicou sua lingua sobre uma e depois sobre a outra successivamente, e pareceu distinguir que eram de metaes differentes.

« Seus signaes eram expressivos, possuia com perfeição a lingua natural; era risonho, alegre e travesso, etc., etc.

« Alguns signaes analogicos que tinha adquerido pela sua faculdade de imitação eram muito intelligiveis; taes como o balanço de sua mão para indicar o movimento de um barco, o gesto circular para o de uma roda, etc., etc.

« Foi preciso começar por deshabitua-lo destes signaes e substitui-los pelos puramente arbitrarios. »

O Dr. Howe aproveitando-se de suas experiencias anteriores, póde dispensar algumas das transições preparatorias de seu processo, e empregou logo a linguagem dos dedos. Tomando pois alguns objectos de nomes curtos, e com Laura por auxiliar, assentou-se perto de Oliverio, e lhe pondo a mão sobre uma *chave*, por exemplo, fez com seus dedos as lettras C. H. A. V. C.

O pequeno cego apalpou curiosamente a mão *fallante do mestre* com ambas as suas mãos, e procurou imitar os movimentos. No fim de um minuto não seguia mais senão com uma das mãos e os dedos indicadores, e se esforçou para imita-las com a outra, rindo-se com satisfação quando sahia-se bem.

« Laura ahi estava, disse o doutor interessado a ponto de tremêr de emoção, e estes dous discipulos offereciam um singular espectaculo. A physionomia de Laura era animada e ardente, seus dêdos se entremeiavam entre os nossos bastante perto para seguir todas as nossas figuras, mas tão ligeiramente que não nos embaraçavam. Emquanto que Oliverio ficava attento, inclinando um pouco a cabeça, levantando a fronte, sua mão direita agarrava a minha e a esquerda executava. A cada movimento de meus dêdos, seu semblante exprimia a mais viva anciedade, depois procurava imitar-me, sorria logo que esperava um bom resultado, e dava uma risada quando sentiu o meu signal de approvação sobre sua cabeça e o de Laura que o animava applicando-lhe de bom coração pequenas palmadas entre as espaduas.

« Aprendia mais de seis lettras em uma meia hora, e parecia encantado pelos seus successos. Mas no fim deste tempo sua attenção começava a afrouxar e era preciso brincar-se com elle. Acrescentarei que em suas primeiras lições tinha de muito bôa vontade imitado os movimentos de meus dêdos, collocando sua mão sobre os objectos escolhidos por mim, e sem ter a percepção de relação entre o signal e o objecto.

« Quando elle estava fatigado do jogo, eu o reconduzia a mesa, e elle estava sempre prompto para continuar seu exercicio de imitação. Aprendeu tambem e com presteza o fazer as lettras das palavras *chave, penna,* etc. A força de lhe pôr nas mãos o mesmo objecto, lhe fiz comprehender a relação que eu queria estabelecer entre este objecto e as lettras que o representavam. Tive a prova disso, porque se eu fazia as lettras P E N N A ou C H A V E elle procurava e encontrava a penna, a chave.

« A percepção desta relação não foi acompanhada deste rasgo brilhante de intelligencia e deste impulso de alegria que tinha marcado o feliz momento em que Laura a tinha percebido. Puz então todos os objectos sobre a mesa e me apartando um pouco com os meninos colloquei os dêdos de Oliverio na posição do alphabeto manual que significa *chave*... Immediatamente Laura foi procurar a chave. O pequeno Oliverio pareceu divertir-se muito e sorriu mostrando-se muito attento. Lhe fiz então figurar as lettras P Ã O, e no mesmo instante Laura foi procurar um pedaço de *pão*. Oliverio o cheirou, o approximou dos labios, sacudiu a cabeça com ar astuto, pareceu reflectir um momento e riu-se, como para dizer:

« Ah! ah! comprehendo agora para que tudo isto póde servir.

« Era claro que elle tinha a capacidade com o desejo de aprender, e que não lhe era preciso mais que uma attenção perseverante. Entreguei-o pois a um habil instructor, não duvidando mais de seus rapidos progressos. »

O Dr. Howe com effeito póde notar bem com um sentimento de triumpho o momento em que o primeiro raio de seu ensino despertou a intelligencia ainda inerte de Laura Bridgman. Este momento lhe será sempre a fonte de uma pura e deliciosa felicidade, a recompensa dôce e brilhante de seus nobres e uteis trabalhos.

A affeição que existe entre estes dous entes—o mestre e a discipula,—é uma affeição a parte, como as circumstancias, que a tem feito nascer, estão fóra das circumstancias ordinarias da vida. O Dr. Howe está presentemente occupado em procurar os meios de estender o circulo dos conhecimentos de Laura, e de lhe dar alguma idéa do grande Creador deste universo, o qual no meio das trevas e do silencio da sua vida, lhe tem ainda reservado tão vivos gôzos.

Vós que tendes olhos para não vêr, ouvidos para não ouvir, que sois como estes hypocritas que trazem uma mascara de tristeza e de pallidez, para fazer crêr que soffrem, recebei da céga uma lição de contentamento e de alegria. Santos de frontes franzidas, esta pobre menina póde vos dar uma lição que fareis bem seguir. Deixae sua mão se collocar sobre vosso coração, porque ha neste contacto benefico uma virtude semelhante a da mão do Supremo Mestre, cujos preceitos interpretaes tão mal, cujos conselhos despresaes, cuja sympathia e caridade universal vós esqueceis.

Quando me levantei para deixar a sala, um bonito menino filho de um dos empregados entrou para abraçar seu pae.

Neste momento o aspecto de um menino com vista, no meio desta reunião de cégos, me foi tão penivel como o tinha sido duas horas antes o encontro do primeiro menino cégo que eu tinha visto a porta. Ah! como este espectaculo tão brilhante fóra, como este céu tão azul me pareceram mais brilhante e mais azul ainda, quando me recordei das trévas em que viviam tantos pobres meninos!

DICKENS.

(Traducção de S.)

Critica litteraria.

Auroras e crepusculos, poesias do Sr. F. A. Filgueiras Sobrinho.

« O gosto é o bello da arte, o bom senso do talento. O Brasil, rico de inspirações, hade ter uma litteratura brilhante.

FILGUEIRAS SOBRINHO. »

I

O romance é a grande idéa da época,—será o estandarte, sustentaculo do futuro, é o que disse o Sr. Eugene Pelletan, no seu ultimo livro « Nova Babylonia ».

O escriptor democrata francez, noticiou com firmeza e energia o desmembramento da poesia em verso, duvidou da segurança intrinseca e permanente do drama e da comedia, para firmar a base das sociedades litterarias no romance, na discripção em prosa, onde a elevação do estylo e pensamento irmanam-se com o estudo profundo phisiologico, scientifico, universal. Victor Hugo já tinha escripto os « Miseraveis ».

Augusto Barbier exilado do pensamento activo, apenas elevando um brado á favor da Polonia escrava, esquecendo-se na lethargia reclinado de certo sobre os seus volumes de « Yambes e Poémes, Satyres, et Chants » ou « Rimes Igéres, » attestava o pensamento do autor das « Profissão de fé »! Lamartine buscando a solidão e essa tristeza profundamente melancólica da saudade, de que se irradia o glorioso vulto do pensador dos « Girondinos », não preparava a penna senão para recordar uma ou outra sensação critica, que o monumental poema romantico de Hugo lhe suscitára, e atirar ao mundo as suas modernissimas Confidencias, que são necessariamente um reflexo tibio do « Raphael », e a ondulação debilmente caprichosa da morena « Graziella »!

Laprade, Sainte Beuve, Houssay e Theophilo Gauthier, mais ou menos emmudecidos e taciturnos, abraçam-se á correspondencia politica no jornalismo, ao romance ephemero e á critica, ás viagens e artigos humoristicos, á litteratura pesada—permittam-me a expressão!—deixando empoeiradas as lyras, que cantaram « Psyché, Joseph Delorme, Primeiras poesias e Emaux et Camées ».

E' esta a verdade a que se une o vaticinador, o propheta popular Eugene Pelletan. Terá solidas razões o distincto poéta—o prosador insigne? Creio que não. Henry Murger deixou n'uma das mais bellas paginas do seu livro—« As noutes d'Inverno » um verso que ninguem esquece, que ninguem esquecerá nunca—La Jeunesse qu'un temps!—e esse tempo é o das illusões, dos fructos de ouro, das rosas despencadas e ardentes, das harmonias preguiçosas e indisiveis, do ar, do sól, do dia! O tempo em que se faz versos e se crê! E' necessario—fóra dessa regra—mostrar-se uma admiravel excepção: Hugo aos cincoenta ou sessenta annos com a imaginação exaltada dos vinte annos! Conhece-se na penna, que traçou o perfil de « Fantine » ou « Cosette » o mesmo sentimentalismo, e pureza do pincel creador d'aquella maravilhosa e delicada lagrima,—« Os Phantasmas ».

« Arsene Houssaye, » o autor do « Rei Voltaire » trocou as delicias do jardim de Armida pelo pesado caminhar, pelo fastidioso e inglorio bordão do « touriste », que procura na critica da « Academia Franceza » e no romance parisiense e rapido, na « Galeria » do XVIII seculo e em « Mademoiselle Mariani » o sumo brando e leve que bebera ao escrever os seus mais sentidos versos,—á « Roseira da Finada » por exemplo! Engano fatal « E' sempre n'um rio de diamantes que as almas se afogam! » disse Julio Machado, o folhetinista; mas n'um outro rio de diamantes, nessa pescaria do interesse morrem, abysmam-se com effeito os melhores talentos contemporaneos,—principalmente em França!—Em França não ha ouvidos para a poesia—creio ser esta uma phrase de Pelletan, e é o motivo da indolencia de Barbier, do silencio de Gautlier, do esquecimento de Victor de Laprade, do trabalhar agora menos activo de Sainte Beuve. poéta rimador excellente deitando-se depois d'uma discussão na academia franceza, sobre os instrumentos por vezes aridos, que acompanharam Gustave Planche e que fizeram-n'o enlouquecer por fim!

« La Jeunesse n'a qu'un temps! » E' um minuto de felicidade,—é a época dos bons e unicos amores! A poesia é então um raio mais humido de estrella, um canto de ave ao escurecer, no mais espesso do bosque! Vive-se formando nomes com os reflexos do luar, e contando-os á brisa, que os guarda na passagem! E' a vida! a vida do sól! a vida do mundo! a vida do pensamento e da primavera! Sonha-se, e do sonho, tira-se a belleza vaga e ondulante, a belleza caprichosa, que se incarna n'um fremito de espadua nua, no fogo tremulo de dous olhos, a se fitarem nos nossos em momento de perfume e de amor!—quando o ouvido está distrahido e o coração ouve!

Como cantar depois, ao cahir do dia, ao baixar da vida,—quando o peito sente frio, a alma desata-se dos resplendores mysticos, e precisa do interesse para alimentar a construcção phisica, para sustentar o homem na sociedade do mundo e da existencia commum?

Victor Hugo póde escrever um livro, que se atrelle ao glorioso carro dos « Miseraveis » porém não sentirá no espirito a flamma divina, que allumiou-o ás primeiras canções das « Orientaes » ás ultimas estrophes dos « Raios e sombras »! Barbier sonha um novo « Idole » mas daria parte do repouso e da serenidade para coser tres versos das « Satiras e cantos »! Gauthier, autor dessa « admirable tour de force », Mademoiselle de Maupin », forma inquestionavelmente um novo volume dos « Grotescos », e sentir-se-hia muito mais feliz se com a mesma inspiração de passadas horas aventurasse um novo « Clair de Lune sentimental ». Como Alfredo de Musset, poéta sempre, morre-se, como Casimiro de Abreu e Alvares de Azevêdo, perde-se o homem no turbilhão das paixões—por que a poesia mata! mata como o raio, como o veneno, como a alegria e como o amor! Gérard de Nerval, morreu apertando a loucura sobre o coração e sobre os labios a febre da poesia!

Ella dorme, a encantadora, a poesia dorme tendo os olhos cerrados, e a alma incendiada ao sereno da noute: cada estrella vem dar-lhe um fio magnetico do seu cabello, cada anjo de melancolia vem dizer-lhe ao ouvido um nome da ultima primavera! um nome esquecido quasi!

Porém morta—não a julguem morta! A Vestal sonharia velando sempre, e o fogo não apagava nunca. A musa dos versos tem mêdo do inverno e dos interesses da vida—ella ama o prazer! ama a folia é a «robe de Mimi Pinson» é o louco esbanjar do libertino «Rolla»! A tristeza alimentadora das almas de Millevoy, a energia explendida de André Chenier.

O arvoredo nem sempre está verde, a fonte aligeira as suas aguas com a chuva tempestuosa e enturva-as! O poeta canta o que sente aos vinte annos; depois vem o desalento, depois vem o inverno.

A. F. de Castilho na prefação ou introducção do poema romantico de Thomaz Ribeiro, D. Jayme, cita exemplos e falla aos poetas portuguezes, que nesta quadra de progressivo andamento callam-se João de Lemos no «dolce far niente» da sua quinta; Alexandre Braga envolto nas folhas dos praxistas; Cordeiro, e outros.

Nova geração, novo brado erguem-se todavia—«As corôas Fluctuantes» de Pinto Ribeiro, os «versos» de Bulhão Pato sentimental e mimoso cantor, a promessa de um poema em embryão ainda do autor de «D. Jayme» e mais livros e poesia satyrica de Manoel Roussado—«Roberto ou a dominação dos agiotas» algumas quadras e sextilhas boas, fraqueza no desenvolvimento total da concepção, fraqueza e pouco merito.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

CALLIRHOÉ

POR

MAURICIO SAND.

Quarta parte.

(Continuação do n.º 221.)

Essa minha deliberação não agradou ao Sr. de La Chapelaude, que tinha fome, nem a Boc, que tinha frio. Esperamos ainda mais de um quarto de hora.

Finalmente appareceu uma cabeça que se dirigiu para o nosso lado a todo o trote. O marquez de Mauvesin apeou-se com desembaraço. Pareceu-me bem disposto, apesar de ter os olhos encovados, e estranha a expressão do rosto. A ninguem pediu desculpa pela sua demora; apenas disse ao doutor:

— Creio que o senhor terá dito que me apresento a meu pezar.

E, voltando-se para La Chapelaude, acrescentou:

— Decidi-me a bater-me á pistola. Soffri tanto esta noute que mal me posso ter de pé; com tudo a mão está ainda firme!

Examinaram-se as pistolas que elle trouxera; e regulou-se a distancia. O Sr. de Mauvesin devia atirar primeiro, e poz-se a mirar-me.

Tenho muitas vezes visto a morte de perto; pois confesso que abalou-me não sei que idéa phantastica, vendo diante de mim essa cabeça e face de um colorido vivo, esses olhos que animavam uma raiva occulta, julguei reconhecer, e reconheci talvez Dhu-Lug, aquelle que me havia assassinado nas florestas d'Ar-Denan, e quem sabe se no mesmo lugar em que nos batiamos!

Raul exclamou:

— Atire, Sr. marquez!

A bala passou sibilando perto do meu ouvido, e foi cravar-se no casco de uma arvore que ficava por detraz de mim.

Era chegada a minha vez; não me puz a acertar a pontaria como o meu adversario; atirei immediatamente.

O marquez cahiu de costas, e ficou estendido no chão sem movimento.

Todos o julgaram morto, menos eu; quem é ferido por uma arma de fogo disparada pela frente cae sempre para diante. O doutor correu a examinar-lhe o peito; não estava ferido. A bala atravessára o collarinho da camisa sem tocar-lhe no corpo.

O marquez tinha portanto desmaiado. O doutor fez-nos observar a fraqueza do pulso, a insensibilidade da pelle, e os membros do corpo inteiriçados.

Era uma especie de catalepsia.

— Se hontem eu não o tivesse visto assim, disse elle, julga-lo-hia agora morto: mas espero ainda salva-lo desse estado. Não é bom que esses ataques se tornem amiudados!

Causava-me admiração ver o Sr. de Mauvesin conservar sempre as faces coloridas, apezar da crise tão grave, porque passava. Observei-o ao doutor:

— Tambem me causa isto admiração! respondeu elle examinando o rosto do enfermo.

Depois molhou um pedaço de panno na agua da chuva, e passou-lhe pelas faces. O panno tomou uma côr avermelhada.

O pobre diabo, verdadeiramente doente, ou doente de medo, como dizia Raul, pozera arrebiques no rosto á imitação das mulheres, afim de occultar-nos a pallidez!

— Quanto a mim, disse-me Raul em voz baixa, creio que o sujeito tinha o costume de arrebicar-se. As moças gabavam-lhe as roseas faces no tempo em que se achava elle no verdor dos annos: mas em Paris teve uma vida dissoluta; as rosas desmaiaram, e o vinagre inglez substituiu a sua côr.

O marquez tornou um pouco a si nos braços do doutor: não fallava, porém, e parecia não comprehender onde estava. As suas testemunhas conduziram-n'o á caleça, e eis-me de volta sem saber explicar o mysterio dessa ridicula aventura.

O Sr. de Mauvesin não está bom, é verdade; mas não seria antes tudo isso um ataque de cobardia! Oh! E' preciso que torne a si, é preciso que se decida a morrer de outra cousa que não de terror! Não inutiliso ainda as minhas cartas de despedida, e as minhas ultimas disposições. Poltrão ou não, o Sr. Duluc atira bem e póde matar-me. Apenas mudarei a data.

Eis-me triste, meu querido Cadanet, horrivelmente triste! A idéa da vingança, a esperança de castigar esse miseravel, me sustiveram depois da revelação terrivel desta noute. E agora... escapa-me a preza; e essa ferida, essa mordedura da inveja, essa calumnia, pois, é uma calumnia!... róem-me o coração....

Sim! Fanny mentiu, mentiu como uma creatura odiosa que é! Margarida é pura ainda... teria lutado até morrer!... E de mais talvez que o marquez de Mauvesin nem tivesse tido a idéa de semelhante crime!

Fanny o ama, tem ciumes delle... ou então aborrece-me, e aborrece a Margarida, o que já não duvido!...

Entretanto Margarida contou-me que Mauvesin a quiz deter á força, e obriga-la a apear-se, chegando até mesmo a agarra-la pelos pés: que ella salvou-se n'uma fuga desesperada—ella que mal sabe governar um cavallo! Apenas chegou ao castello cahira de fadiga, de colera e de medo; nem esperou por mim, e nem se embaraçou da minha ausencia com Fanny, de quem era outr'ora tão ciosa! No dia seguinte estava pallida, tremia de indignação ao contar-nos a aventura da vespera!

Tudo isto na opinião de Fanny não era ainda toda a verdade! E quando penso que póde ser muito bem verosimil a narração dessa pessima creatura!...

Porém Margarida é franca e resoluta; devêra ter-me dito: « Estou perdida, mas sem mancha! Fui victima de uma fatalidade... fui ultrajada por um miseravel!... Mata-o, e vinga-me! »

Devêra, sim; mas a mulher mais forte é sempre fraca perante a dôr daquelle a quem ama!

« Ella quiz poupar-lhe este soffrimento! dizia Fanny. »

E quem sabe se a propria Fanny não a assustou engrandecendo a *coragem* e destreza desse Mauvesin; quem sabe se não a persuadiu de que elle matar-me-hia sem remissão?

Pobre Margarida! Como ha de ter soffrido!

Não, ella não soffre; pelo contrario vive alegre e risonha depois que se decidiu o nosso casamento. Á noute passada dansava como uma louca! Quasi que não se inquietou com a presença do marquez: olhou-o com soberano desprezo quando elle a solicitou para dansar! E tanto confiava na promessa, que lhe fiz, de não o provocar, que não percebeu o que se passára!

Sou um louco! Nada disso que me contaram póde ser verdade! O proprio Mauvesin nem pensa em tal accusação! Foi pouco civil; talvez tivesse mesmo a intenção de compromette-la!... Merece por isto uma correcção, e não ha de achar meios de evita-la! Quanto ao mais interpretei mal as suas palavras: *E' muito tarde!*

O que quereria dizer com isto? Nada, a não ser que se achava despeitado com a recusa de Margarida, e resolução de meu tio.

Não importa! Já faltei a promessa! Agora é forçoso que esse Lovelace cataleptico estorça-se no pó para não levantar-se mais, já que teve o atrevimento de deter as redeas do cavallo, em que ia minha prima, já que teve o atrevimento de com as suas mãos tocar nos pés della!

6 de outubro.

Tenho resolvido nada dizer á Margarida. Fanny retirou-se do castello com sua mãe logo no dia posterior ao do baile.

Não a tornei a ver, e nem o desejo. Quando Margarida for minha esposa, procurarei affasta-la dessa vibora...

Minha esposa! Margarida minha esposa! Eis que está prestes a realisar-se o sonho querido de toda a minha vida... e um punhal agudo atravessa-me o coração!

O Sr. Duluc continúa muito doente. O doutor opina por um ataque de colera. Oh! se este homem morre sem eu vingar-me!

Vingar-me de que? De um máu pensamento? Talvez que sejam muito pueris os motivos da minha aversão. Para que, pois, odiar a este ponto um rival supplantado? Não se acha elle assaz punido, assaz humiliado?

Ao menos Margarida está na persuasão de que nenhum ressentimento tenho contra ellê. Ella parece de tão boa fé!

Eu, eu somente sou o culpado, e bem culpado! Oh! pobre menina! Nunca saiba, nunca desconfie do quanto tenho soffrido!

8 de outubro.

O marquez continúa no mesmo estado: febre, divagações, nem um pensamento seguido. Se eu o fosse ver? Talvez que no delirio lhe escapasse a verdade.

Mas sua mãe não consentiria que delle me approximasse. Sabe naturalmente que nos batemos, que devemos ainda bater-nos. Não tenho coragem, nem o direito de affligir o coração de uma mãe!

Fui á floresta de Jacquelin em ar de passeio. Não existe ali mais do que um casebre miseravel, e um velho guarda tão surdo, tão estupido, e tão decrepito, que pareceu-me incapaz de prestar-se a semelhante attentado!

Deter um cavallo que era instigado para avançar, não estava nas suas forças!

Empreguei os meios para fazê-lo fallar; nada comprehendia das minhas insinuações; sorria-se com ar apatetado.

Talvez tenha um filho ou um sobrinho. Nem me lembrei de perguntar-lhe se vivia só!...

. . . .

Dolin me disse que elle vivia com sua mulher, já muito velha. Os filhos, que tinham, moravam longe, e eram todos pessoas honestas. Logo Fanny não disse a verdade!

Margarida queixou-se por me não ver mais a miudo. Respondi-lhe que não a queria distrahir dos seus cuidados de toilette, e demais achava-me por minha parte entretido com os meus negocios de successão, com que aliás não me embaraço.

Satisfeita com esta desculpa, minha prima mostrou-me os seus lindos vestidos, e as joias que lhe deu seu pae. Fanny fez-lhe tambem presente de um collar, o qual, apenas ella me mostrou, arranquei-lhe das mãos, pedindo-lhe que não usasse de semelhante joia.

Tudo quanto vem de Fanny deve ser envenenado.

O meu arrebatamento causou espanto á minha querida noiva, que disse:

— Que queixas tens de Fanny? Reconheço que ella tem seus defeitos; mas quando se é feliz, deve-se tudo perdoar.

Feliz! Margarida se considera feliz! Logo é pura! Sim, o seu coração é puro como o céu! Se ella tivesse sido profanada, não o teria comprehendido! E demais não cahiu desmaiada?

Creio e não creio ao mesmo tempo. Que supplicio!

Tranquillisei-me um pouco esta tarde sentando-me junto á estatua. Encarei-a por muito tempo.

O marmore! O' pureza do marmore! Como é grande o teu merito! Que importa essa alvura immaculada de que não tens consciencia, pacifica Callirhoé?

O merito da candura está na alma que a conserva. Nada manchou ainda a de Margarida: não foi mais profanada do que o seria esta estatua pelos abraços de um louco!

E seria louco aquelle que amou Galathéa? O amor do marmore!... Sempre esta idéa fixa—o mêdo da deshonra! É um prejuizo cruel... ou um rigor injusto... talvez um instincto selvagem!

Antes quero entregar-me á duvida que me tortura, ja que não posso domina-la. Acceito-a, sim, acceito essa horrivel duvida; tenho coragem para tanto! Affronto-a mesmo, calca-la-hei depois aos pés!

Serei o esposo feliz e altivo da minha querida Margarida. Não exigirei della confissões humilhantes... Tenho-me abstido de fazer-lhe qualquer pergunta que possa alterar a pureza da sua imaginação; assim tambem abster-me-hei de fazer-lhe qualquer queixume que martyrise o seu fiel coração.

— 9 de outubro. —

Como é bello este marmore! Como é casta a minha Callirhoé! Oh! se, a exemplo de Pigmalião, eu amasse a um idéal, a uma estatua, não soffreria agora os tormentos do ciume!...

. . . .

Mal ouso confiar ao papel o accesso de delirio que me accommetteu esta manhãa.

Não importa; devo registrar e analisar tudo o que em mim se passa: assim o prometti a Cadanet. Se é fraqueza do meu cerebro, elle me ajudará a combatê-la. Espero-o com impaciencia... Oxalá que me reprehenda, que me faça corar de mim mesmo!

Porém esta estatua não é obra dos homens, mas sim de Deus... Que artista poderia imitar a natureza a este ponto? Não será por ventura a propria Callirhoé? Não póde a vida ter sido suspensa?

Que mysterio é esse da vida latente? Aquelle sabio, cujas theorias sobre o metamorphismo despresei, talvez tivesse razão; se bem que tocou em metade sómente da questão. Elle via a substancia transformada, demonstrava as operações mysteriosas da morte...

Sim, póde estar ali uma mulher que viveu, que amou, e a quem a morte sorprendeu em todo o viço da mocidade e da belleza! Mas a alma? A alma não póde cahir inerte nos braços da transformação material, a alma vive em mim pela recordação, pelo pensamento, vive esvoaçando em torno de mim talvez pelas visões e appellos mysteriosos que os meus sentidos traduzem como pódem;

O' Callirhoé! Se é aquelle realmente o teu corpo, se tua alma errante procura revestir os seus antigos orgãos—o amor não faria este milagre?

Por ventura não exclamaste nos meus sonhos? « Restitue-me o teu amor, restitue-me a vida, arranca-me ao olvido do tumulo! »

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO